

ELINES SODRÉ GOMES

**AS ATIVIDADES DE COMÉRCIO E SERVIÇOS DO CONSUMO
PRODUTIVO NAS CIDADES MÉDIAS BRASILEIRAS:
MARÍLIA-SP E LONDRINA-PR**

Presidente Prudente - SP

Dezembro, 2015

ELINES SODRÉ GOMES

**AS ATIVIDADES DE COMÉRCIO E SERVIÇOS DO CONSUMO
PRODUTIVO NAS CIDADES MÉDIAS BRASILEIRAS:
MARÍLIA-SP E LONDRINA-PR**

Monografia apresentada ao Conselho do Curso de Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP *campus* Presidente Prudente, para obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Orientando: Elines Sodré Gomes

Orientador: Prof. Dr. Eliseu Savério Sposito

Presidente Prudente - SP

Dezembro, 2015

FICHA CATALOGRÁFICA

GOMES, Elines Sodré.

As atividades de comércio e serviços do consumo produtivo nas cidades médias brasileiras: Marília-SP e Londrina-PR. Elines Sodré Gomes – Presidente Prudente. [s.n], 2015.

85 f.

Orientador: Eliseu Savério Sposito

Trabalho de conclusão (Bacharelado em Geografia) –
Universidade **Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”** – Faculdade de
Ciência e Tecnologia

Inclui bibliografia

1. Cidades médias. 2. Comércio e serviços. 3. Consumo. I. Sposito, **Eliseu Savério. II. Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”** – Faculdade de Ciência e Tecnologia. III. As atividades de comércio e serviços do consumo produtivo nas cidades médias brasileiras: Marília-SP e Londrina-PR.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Eliseu Savério Sposito (Orientador)

Prof. Dr. Sergio Moreno Redón

Prof. Ms. Cássio Antunes de Oliveira

Elines Sodré Gomes

Resultado: _____

Presidente Prudente – SP

Dezembro, 2015

Agradecimentos

Ao final desta importante etapa de minha vida acadêmica e pessoal quero agradecer às muitas pessoas que compartilharam comigo estes passos adiante.

Em termos acadêmicos quero agradecer ao Prof. Dr. Edilson Ferreira Flores por ter me ensinado os primeiros passos na pesquisa científica. Ao Prof. Dr. Eliseu Savério Sposito que me apoiou e orientou no desenvolvimento desta monografia. Ao grupo de pesquisa GASPERR (Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais), que me ofereceu todo suporte para meu desenvolvimento acadêmico. Agradeço aos professores (as) Arlete Meneguette, Antônio Jaschek Machado, Antonio Thomaz Junior, Antonio Nivaldo Hespanhol, Arthur Magon Whitacker, Bernardo Mançano Fernandes, Claudemira A. Ito, Carla Rodrigues, Claudio Benito Ferraz, Encarnita Salas Martin, Everaldo Santos Melazzo, Eduardo Paulon Girardi, João Lima **Sant'Anna Neto, João Osvaldo Rodrigues** Nunes, Maria Encarnação Beltrão Sposito, Marília Coelho, Márcio José Catelan, Nécio Turra Neto, Paula Ferreira Vermeersch, Paulo Cesar Rocha, Ruth Kunzli, Rachel Silveira Wrege, Rosangela Aparecida Medeiros Hespanhol, Raul Borges Guimarães, Ricardo Pires de Paula, e Sergio Braz Magaldi, que com suas aulas fui descobrindo um mundo cheio de possibilidades ao longo da graduação.

Agradeço às pessoas que conheci nessa graduação, que me acompanharam nas atividades de aula, de estágios, de campo. Aos meus amigos Fredi (Frederico) e Guilherme, na formação do trio mais visado da Geografia... Implacável, nos trabalhos de campo, nas aulas e estágios. Muito obrigada.

Agradeço, também, as pessoas que convivi na moradia estudantil (especialmente as casas A1 e B3), onde aprendi muito. E, também, onde conheci meus amigos, Guilherme (o menino que só falava comigo para saber como foi a prova da manhã, rs), com quem eu dividi casa. Tornamo-nos parceiros de "guerra", o que virou uma grande amizade. Com quem dividi angústias, alegrias, e ele, sempre me incentivando e mostrando a enfrentar de cabeça erguida. Com quem compartilhei conhecimento e que **se tornou um "guru" acadêmico.** À Agda (Gderes) e Tamires, quem também, compartilhei conhecimento, viagens, e depois de um tempo, mesas de bar, festas, e vivências. Moradia, outra faculdade!

Aos demais amigos/parceiros em atividades extra-curriculares confraternizações, churrascos, festas... Esses bons, maus e engraçados momentos: Guilherme Claudino, Fredi Bento (quem me apresentou as festa unespiana, depois nunca mais foi...hahaha), Tamires Barbosa, Agda Queiroz, Jefferson Martins, Guilherme Sousa (Gru), Brunão, Mateus Fachin (Bixete), Ester Gonçalves, Lindberg Junior (o rapaz da pós-graduação que me ensinou que o nosso lugar é também na pós), Agnaldo Nascimento (tem que estudar, mas, tem que se divertir...), Cláudio Smalley, Tais Teles, Vitor Monteiro, Yara Eleutério, Gustavo Pereira, Rita de Cássia, Rhafael Borges... Aquele Abraço!

Quero agradecer, a dona Maria Helena e sua filha Samara Gomes, família que conheci em São Paulo, e depois de anos, nos reencontramos em Presidente Prudente, me acolheram com um abraço caloroso de bem vinda... Muito obrigada.

À minha base, segurança... Minha família. Obrigada Papai e Mamãe (in memoriam) por todo o apoio, das diversas formas e maneira. A mamãe, que apesar de ela não ter me visto ingressar na faculdade pública, sempre me incentivou e apoiou a estudar, e eu realizei tudo que um dia falei para ela, e acabei que indo além dos objetivos. A Papai, por ter compreendido minha ausência em casa, pelos momentos que estive lá, porém, quase não ficava (rs). Agradeço, também, aos Sobrinhos S.A & Mel (Fofa), por deixar a saudade mais leve.

*No pão-de-açúcar
De cada dia
Dai-nos, Senhor
A poesia de cada dia*

Escapulário - Oswald de Andrade

Resumo

Os ramos de atividades comerciais e serviços, principalmente aqueles associados ao setor industrial e ao setor agronegócios, tanto aquele que é gerido por capital externo quanto aquelas geridas pelo capital local, podem ser consideradas como responsáveis pela reestruturação da cidade. O presente trabalho tem por objetivo analisar as dinâmicas locacionais dos ramos de atividades comerciais e serviços de consumo produtivo que são relevantes para a compreensão das novas relações de consumo. Observar as formas de organização da comercialização de bens e serviços do consumo produtivo que sejam representativas do período atual, considerando os processos de desconcentração e centralização espaciais que marcam as estratégias das empresas nas cidades médias.

Palavras-chave: cidades médias, comércio e serviços, consumo.

Resumen

Las ramas de actividades comerciales y de servicios, especialmente aquellos relacionados con el sector industrial y sector agroindustrial, tanto que está a cargo de capital extranjero como aquellos gestionados por capital local, pueden ser considerados como responsables de la reestructuración de la ciudad. Este trabajo tiene por objetivo analizar la localización dinámica de los segmentos de actividades de comercio y servicios de consumo productivo que son relevantes para la comprensión de las nuevas relaciones de consumo. Observar las formas de organización de la comercialización de bienes y servicios, y consumo productivo que son representativos de la época actual, considerando los procesos de descentralización y centralización espacial que marcan las estrategias de las empresas en la ciudades medias

Palabras claves: ciudades medias, comercio y servicios, consumo.

Figuras

Figura 1 - Municípios de São Paulo. Participação percentual e variação da participação relativa dos estabelecimentos de comércio de consumo produtivo no agronegócio. 2007 – 2012	32
Figura 2 - Municípios de São Paulo. Participação percentual e variação da participação relativa dos empregos de comércio de consumo produtivo no agronegócio. 2007 – 2012	33
Figura 3 - Municípios de São Paulo. Participação percentual e variação da participação relativa dos estabelecimentos de comércio de consumo produtivo industrial. 2007 – 2012	34
Figura 4 - Municípios de São Paulo. Participação percentual e variação da participação relativa dos empregos de comércio de consumo produtivo industrial. 2007 – 2012	35
Figura 5 - Municípios de São Paulo. Participação percentual e variação da participação relativa dos estabelecimentos de serviços de consumo produtivo no agronegócio. 2007 – 2012	36
Figura 6 - Municípios de São Paulo. Participação percentual e variação da participação relativa dos empregos de serviços de consumo produtivo no agronegócio. 2007 – 2012	37
Figura 7 - Municípios de São Paulo. Participação percentual e variação da participação relativa dos estabelecimentos de serviços de consumo produtivo industrial. 2007 – 2012	38
Figura 8 - Municípios de São Paulo. Participação percentual e variação da participação relativa dos empregos de serviços de consumo produtivo industrial. 2007 – 2012	39
Figura 9 - Municípios do Paraná. Participação percentual e variação da participação relativa dos estabelecimentos de comércio de consumo produtivo no agronegócio. 2007 - 2012	41

Figura 10 - Municípios do Paraná. Participação percentual e variação da participação relativa dos empregos de comércio de consumo produtivo no agronegócio. 2007 – 2012.....	42
Figura 11 - Municípios do Paraná. Participação percentual e variação da participação relativa dos estabelecimentos de comércio de consumo produtivo industrial. 2007 – 2012.....	43
Figura 12 - Municípios do Paraná. Participação percentual e variação da participação relativa dos empregos de comércio de consumo produtivo industrial. 2007 – 2012.	44
Figura 13 - Municípios do Paraná. Participação percentual e variação da participação relativa dos estabelecimentos de serviços de consumo produtivo no agronegócio. 2007 - 2012	45
Figura 14 - Municípios do Paraná. Participação percentual e variação da participação relativa dos empregos de serviços de consumo produtivo no agronegócio. 2007 - 2012.....	46
Figura 15 - Municípios do Paraná. Participação percentual e variação da participação relativa dos estabelecimentos de serviços de consumo produtivo industrial. 2007 - 2012.....	47
Figura 16 - Municípios do Paraná. Participação percentual e variação da participação relativa dos empregos de serviços de consumo produtivo industrial. 2007 - 2012 ...	48
Figura 17 - Marília. Localização das atividades de consumo produtivo comerciais e de serviços ligadas aos setores industrial e de agronegócio. 2015	52
Figura 18 - Marília. Localização das atividades de consumo produtivo de comércio ligadas ao setor industrial. 2015	53
Figura 19 - Marília. Localização das atividades de consumo produtivo de comércio ligadas ao setor de agronegócio. 2015.....	54
Figura 20 - Marília. Localização das atividades de consumo produtivo de comércio ligadas ao setor industrial. 2015.....	55
Figura 21 - Marília. Localização das atividades de consumo produtivo de serviços ligadas aos setores industrial ou de agronegócio. 2015.....	56
Figura 22 - Marília. Localização das atividades de consumo produtivo de serviços ligadas ao setor de agronegócio. 2015.....	57

Figura 23 - Marília. Localização das atividades de consumo produtivo de serviços ligadas ao setor industrial. 2015	58
Figura 24 - Londrina. Localização das atividades de consumo produtivo de serviços e comércio ligadas aos setores industriais e de agronegócio. 2015	60
Figura 25 - Londrina. Localização das atividades de consumo produtivo de comércio ligadas aos setores industrial e de agronegócio. 2015.....	61
Figura 26 - Londrina. Localização das atividades de consumo produtivo de comércio ligadas ao setor de agronegócio. 2015.....	62
Figura 27 - Londrina. Localização das atividades de consumo produtivo de comércio ligadas ao setor industrial. 2015	63
Figura 28 - Londrina. Localização das atividades de consumo produtivo de serviços ligados aos setores industrial e de agronegócio. 2015.....	64
Figura 29 - Londrina. Localização das atividades de consumo produtivo de serviços ligadas ao setor de agronegócio. 2015.....	65
Figura 30 - Londrina. Localização das atividades de consumo produtivo de serviços ligadas ao setor industrial. 2015	66

Sumário

Resumo	8
Resumem	9
Figuras	10
INTRODUÇÃO	14
<i>CAPÍTULO 1 - PARÂMETROS TEÓRICOS PARA A ANÁLISE DO ESPAÇO URBANO....</i>	16
1.1. Cidades médias e a produção do espaço urbano.....	17
1.2. Reestruturação produtiva e o consumo produtivo	20
<i>CAPÍTULO 2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</i>	25
2.1. Metodologia para a identificação das atividades de consumo produtivo	26
<i>CAPÍTULO 3 - PANORAMA DAS ATIVIDADES DE CONSUMO PRODUTIVO.....</i>	30
3.1. Distribuição das atividades de consumo produtivo no estado de São Paulo...	31
3.2. Distribuição das atividades de consumo produtivo no estado do Paraná	40
<i>CAPÍTULO 4 - AS ATIVIDADES DE CONSUMO PRODUTIVO NAS CIDADES MÉDIAS ANALISADAS.....</i>	49
4.1. Marília: Dinâmicas locacionais das atividades de consumo produtivo	50
4.2. Londrina: Dinâmicas locacionais das atividades de consumo produtivo.....	59
Considerações Finais	67
Referências bibliográficas.....	68
APÊNDICES.....	71

INTRODUÇÃO

Os ramos de atividades comerciais e de serviços são relevantes para a compreensão das novas relações de consumo. Por isso, podem ser considerados como responsáveis pela absorção da parcela do espaço urbano e, por tal, são responsáveis pela reestruturação da cidade.

Esta monografia tem como objetivo expor uma análise da dinâmica locacional das atividades comerciais e de serviços responsáveis pelo consumo produtivo nas cidades médias brasileira, mais especificamente as cidades de Marília, que se localiza no estado de São Paulo e Londrina, no estado do Paraná. A análise traz um panorama da distribuição das atividades (que possuem tanto capital externo, quanto àquelas geridas pelo capital local) comerciais e de serviços associadas ao setor industrial e ao setor de agronegócios nos estados de São Paulo e Paraná. Verificando a dinâmica adotada no âmbito da rede urbana. Para alcançar o objetivo de apresentar esse panorama das atividades nos respectivos estados, delimitaram-se procedimentos metodológicos, com buscas realizadas em fontes secundárias, como a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Esse panorama possibilitou identificar padrões e mudanças nas tendências de localização ao longo do tempo. Para análise intraurbana, em que se buscou verificar como se dão as escolhas locais na escala da cidade. Observando, as estratégias dos agentes econômicos, se essas escolhas recaem nas áreas centrais tradicionais ou se reforçam a tendência contemporânea de criação de novos espaços. Os dados obtidos permitiram representar cartograficamente a situação da distribuição das atividades de consumo produtivo na escala da rede urbana e das cidades estudadas.

A partir dessa busca de dados, o trabalho foi conduzido por meio de respaldo de conceitos previamente estabelecidos. Os principais conceitos discutidos nesta monografia são, basicamente, estes: as cidades médias, produção do espaço urbano (Sposito, 2007; Branco, 2007; Sorbazo, 2007, Santos 2006), reestruturação produtiva e o consumo produtivo (Soja, 1993; Benko, 1996; Harvey, 2004; Santos, 2009, 1996; Bottomore, 1997, Elias, 2003; Sandroni, 1999; Barros, 2015).

Feita essas considerações apresentar-se-á a estruturação da monografia. No capítulo 1, aborda os parâmetros teóricos para a análise do espaço urbano, em que é discutido os conceitos já elencados acima. Em seguida, o capítulo 2, expõe os procedimentos metodológicos para a identificação das atividades de consumo produtivo nas cidades analisadas, os autores que adotaram essa metodologia e sua discussão. No capítulo 3, traz um panorama da distribuição das atividades de consumo produtivo nos estados de São Paulo e Paraná, buscando analisar o papel de das cidades médias na rede urbana, mais especificamente, Marília e Londrina. No capítulo 4, volta-se para a distribuição das atividades de consumo produtivo na escala da cidade. Por fim, as considerações finais, apresentando a síntese proporcionada pelas análises teóricas, análises dos mapas, numa tentativa de compreender a distribuição das atividades de consumo produtivo associadas aos setores da indústria e do agronegócio.

***CAPÍTULO 1 - PARÂMETROS TEÓRICOS PARA A
ANÁLISE DO ESPAÇO URBANO***

1.1. Cidades médias e a produção do espaço urbano

O processo de globalização e a intensiva introdução do Brasil nos circuitos internacionais da economia redundaram em transformações profundas que, implicaram em reestruturação espacial e novas formas de uso do território. Ambas as dinâmicas geraram alterações na rede urbana, fazendo emergir novas características no processo de urbanização brasileira, incluindo a redefinição dos papéis e funções das cidades.

O surgimento de novos arranjos de cidades fomentou análises dos centros urbanos, aglomerados ou não, envolvidos no processo, ao mesmo tempo em que levanta questões que necessitam de análises mais profundas de modo a compreender a urbanização brasileira no período contemporâneo. A noção de cidades médias tem ganhado forças e gerado estudos dos centros urbanos, buscando compreender suas particularidades na realidade contemporânea (SPOSITO, 2007).

Segundo Branco (2007, p. 95) “[...] o universo das cidades médias corresponderia à gama de centros regionais com posição hierárquica entre as metrópoles e os centros locais”. Pelo menos nas últimas quatro décadas, as cidades médias têm ganhado espaço e importância na rede urbana brasileira, não apenas pelo seu já destacado crescimento demográfico, mas, também, pelo adensamento da técnica em seu território, que desemboca em novas funções e papéis que essas cidades passam a desempenhar, como afirma Sposito (2007, p. 219):

Se, em muitos casos, as empresas atuavam mais no território das metrópoles e capitais das unidades da federação, em um momento seguinte elas se deslocaram para as cidades de porte médio, num desdobramento lento e gradual, por causa do papel dessas cidades, direcionadas para mercados consumidores regionais crescentes e consistentes.

Com relação às funções desempenhadas em sua região, Sposito (2007; p. 37) destaca que a importância de uma cidade média “tem relação direta com a área sobre a qual ela é capaz de exercer influência [...]”. A autora utiliza-se, também, da obra de Pierre George para destacar a importância da posição das cidades em função de outros fatores. Para Sposito (2007), a situação geográfica é um dos elementos

determinantes dos papéis das cidades médias na hierarquia urbana, e isso reforça a **multiplicidade e diversidade de realidades, pois, como destaca a autora, “as cidades médias [...] não são iguais, elas podem ser classificadas ou analisadas como cidades médias, porém isso não implica em homogeneidade de suas funções ou papéis entre elas” (SPOSITO, 2007, p. 627).**

Por conseguinte, essas cidades foram reposicionadas na rede urbana brasileira, gerando uma nova divisão interurbana do trabalho, ao exercerem funções mais relevantes orientadas a partir dos interesses de distribuição da produção industrial em escala nacional, e não exata e exclusivamente segundo suas funções de produção industrial, já que, segundo Sposito (2007, p. 39) a maioria delas não são cidades industriais. **Por isso, a autora destaca que “[...] o consumo teve papel mais importante na orientação dos papéis intermediários dessas cidades do que propriamente a produção industrial”.** E, ainda hoje o é, porque exerce influência cada vez mais intensa e mais extensa em suas regiões polarizadas.

Considerando o papel do consumo, com seu jogo de forças e sua influência sobre as cidades médias, Sorbazo (2007) destaca, os vetores globais. A título de exemplo, os *shoppings centers*, que definem os novos papéis das cidades médias modificando o tamanho do mercado consumidor, a partir da atratividade gerada por esses novos equipamentos em seu entorno regional. Os agentes envolvidos na produção da cidade reorganizam o espaço, de modo que, valorizam (ou não) áreas, por meio de diferentes processos de transformação. Provocando, assim, a cidade a exercer diversas funções, que refletem no espaço construído através dos agentes, que atuam na produção e reorganização dos espaços urbanos.

Santos (2006) propôs as categorias de horizontalidade e verticalidade para a análise dos vetores globais, na qual a primeira constitui-se por pontos contínuos e contíguos no espaço que se agregam sem descontinuidade. A segunda categoria é resultante das transformações produtivas aceleradas pela globalização; são pontos separados, descontínuos que possuem forte relacionamento através das interligações. Ou seja, as verticalizações são a expressão de uma união vertical entre os lugares em função das interligações produzidas pelas técnicas que se instalam a fim de atender à lógica de unificação do mercado global. Que é produzida por normas rígidas de funcionamento, tendo como principal beneficiário as grandes

corporações globais. Já as horizontalidades, são expressas pelas ações locais que não possuem vínculos ou interesses em servir à lógica vertical. É, sobretudo, a liberdade e o poder de expressão da sociedade, que vai gerar um conflito de ideias e interesses, que resultará numa busca por reivindicações que irá se opor às contingências do espaço comum, no espaço horizontalizado. Dessa forma, as verticalidades e horizontalidades geram forças que atravessam os territórios. Forças centrípetas que conduzem a um processo de horizontalidade, e as forças centrífugas conduzem a um processo de verticalidade. Elas são contraditórias e contrastantes.

Assim, o espaço urbano revela-se o *lócus* da diversidade de relações sociais e econômicas, e é expressão da base territorial para o desenvolvimento do capitalismo, ou seja, a cidade. No espaço urbano, encontram-se a produção, a comercialização, a centralidade da oferta de bens e serviços, os investimentos e as transações que configuram a dinâmica da circulação do dinheiro sobre o território (SANTOS, 2006).

Desse modo, a produção do espaço urbano é constituída por inúmeros fatores que se processam no modo de produção. Esses fatores atribuem singularidades às formas-conteúdos urbanas. Caracterizam-se por movimentos de pessoas, os movimentos de objetos, são ações e objetos, são relações entre pessoas em movimentos. Para Santos (2006), a ideia central de produção do espaço encontra-se na combinação simultânea entre a forma, a estrutura e a função. Assim, a produção do espaço, entende-se como produção de objetos que se articulam e se organizam, em suas funções específicas. Nesse caso, o espaço seria a materialidade e a mediação entre os sistemas de produção, de controle e reprodução do trabalho em sua dimensão técnica e material.

1.2. Reestruturação produtiva e o consumo produtivo

A palavra reestruturação segundo o *Dicionário Unesp do Português Contemporâneo* (p. 1189) significa “nova estruturação; reorganização”. A noção de reestruturação, atualmente, tem ganhado alguns adjetivos, como reestruturação urbana, reestruturação espacial, reestruturação econômica, reestruturação organizacional, reestruturação produtiva, reestruturação industrial, reestruturação social (GOMES, 2009). Contudo, atentar-se-á, a noção de reestruturação produtiva. Soja (1993, p. 193) define reestruturação que, de modo abrangente,

Transmite a noção de uma “freada” senão de uma ruptura nas tendências seculares, e de uma mudança em direção a uma ordem e uma configuração significativamente diferentes da vida social, econômica e política. Evoca, pois, uma combinação sequencial de desmoronamento e reconstrução, de desconstrução e tentativa de reconstituição, proveniente de algumas deficiências ou perturbações nos sistemas de pensamento e ação aceitos.

Assim, a reestruturação não pode ser entendida como sendo um processo mecânico ou mesmo automática, nem seus resultados e possibilidades como algo predeterminado. Na hierarquia de manifestações, a reestruturação deve ser considerada reativa a graves choques das práticas sociais preexistentes, e que desencadeia uma intensificação de lutas competitivas pelo controle das forças que configuram a vida social. Dessa forma, a reestruturação implica fluxo e transição, ações ofensivas e defensivas, e uma complexa continuidade e mudança (SOJA, 1993).

Benko (1996) e Harvey (2004) analisaram esse processo como regime de acumulação flexível. Em que apontam uma nova fase do capitalismo, apesar de o modelo de acumulação capitalista não dissolver completamente os mecanismos fordistas do centro de suas relações de produção.

A partir da década de 1970, a sociedade no âmbito mundial, passou por mudanças profundas que atribuiu uma nova lógica da produção industrial, o papel do Estado na política e na economia, a atuação do capital financeiro e as relações no processo de produção. Essa configuração do capitalismo originou-se com a crise do modelo fordista de produção, iniciada no final da década de 1960, desdobrando-se

em desestruturas econômicas, políticas e financeiro de abrangência global. As transformações nas relações de trabalho, a introdução de novas tecnologias, a lógica da atividade industrial e os padrões de consumo global, redefiniram o próprio sistema capitalista. Essas mudanças são algumas especificidades da acumulação flexível que podem ser observadas a partir de mecanismos que estruturam as práticas sócioespaciais reproduzidas no capitalismo atual, e constituem em etapas de reprodução do capital: circulação, distribuição e consumo (HARVEY, 2004).

Considerando o processo de reestruturação produtiva como algo dinâmico, **pode-se entender a “reestruturação produtiva como sendo um processo de mudança espacial, social, tecnológica e organizacional”, partindo do pressuposto que “a reestruturação tem ritmos, movimento e temporalidades”.** (GOMES, 2011, p. 56). Essa nova configuração econômica decorre de transformações que ocorreram na indústria, sendo de ordem técnica ou do ponto de vista do trabalho e também da lógica espacial. Nessa perspectiva, de que reestruturação exprime mudança de formato ou ordem, a reestruturação produtiva expressa essa reconstrução na configuração econômica. Portanto, o processo de reestruturação produtiva compreende-se como resultado e condicionante da emergência de uma nova fase do desenvolvimento do modo de produção capitalista em escala global. O que, gerou modificações no processo de urbanização, acarretando alterações nos papéis que as cidades exerciam na rede urbana, conseqüentemente, reestruturando a própria rede urbana, já que as cidades passaram a desempenhar uma nova lógica como produto e determinante no regime de acumulação do capital.

Para Fischer (2008; p. 26, 35), a indústria de alta tecnologia é a grande responsável pelas transformações espaciais a partir da década de 1970:

O rápido desenvolvimento das indústrias de alta tecnologia a partir dos anos setenta marca uma mudança radical em matéria de mobilidade espacial das atividades industriais (p. 26).

[...] A inovação e as novas tecnologias provocaram um verdadeiro rompimento, às vezes estrutural e funcional, do processo industrial global impondo uma diferenciação incessantemente mais marcada entre as atividades ligadas à produção (p. 35).

Essa nova configuração estrutural da economia em escala global, estende-se no processo de modernização do território brasileiro, em que se transforma a partir

desse período. A instalação de objetos técnicos, o desenvolvimento exponencial dos sistemas de transporte e telecomunicações, e da produção de energia, garantiu a dispersão da indústria e a expansão da agricultura por pontos estratégicos do território. Através de difusão de filias de empresas nacionais e internacionais, e a disjunção do processo de produção. Enquanto, o campo passa por uma modernização no modo de produzir, em que se utilizam técnicas da ciência de modo a permitir a implantação de novas culturas (SANTOS, 2009; 1996).

O período de transformações no território é marcado, também, por uma nova lógica de divisão social e territorial do trabalho. A título de exemplo, a inserção de ciência, tecnologia, e informação na agricultura, ocasiona um novo padrão técnico, social e econômico no campo, o que Elias (2003), denomina de agricultura científica. À medida que o campo reivindica máquinas, implementos agrícolas, **insumos, crédito, etc. a dinâmica territorial “da oferta e da demanda de bens e serviços” tende a aumentar no urbano, na cidade** (SANTOS, 1996, p. 54). Surge a necessidade pelo consumo produtivo, caracterizado pela comercialização de bens materiais e imateriais capazes de garantir a produção agrícola no campo.

[...] com a modernização agrícola, o consumo produtivo tende a se expandir e a representar uma parcela importante das trocas entre os lugares da produção agrícola e as localidades urbanas. [...] O consumo produtivo cria uma demanda heterogênea segundo os subespaços. Os equipamentos mercantis tendem a ser diferentes. O consumo produtivo rural não se adapta às cidades, mas, ao contrário, adapta (SANTOS, 1996, p. 54).

Com o intuito de compreender o conceito de consumo produtivo torna-se necessário atentar-se à origem do conceito em Marx, que de acordo com o *Dicionário do Pensamento Marxista*, consumo,

Está subdividido em duas grandes categorias: consumo produtivo, que inclui tanto o consumo dos bens de consumo pelos produtores, como o consumo dos meios de produção no processo produtivo; e o consumo improdutivo, que inclui todo o consumo de bens que não entram no processo de reprodução, não contribuem para o ciclo seguinte da produção (BOTTOMORE, 1997, p. 79).

Pela definição proposta por Marx, todo o processo de produção capitalista transforma-se em consumo, ou seja, o consumo é o objetivo e a fase final do processo produtivo. De modo mais amplo, o consumo produtivo refere-se ao **“consumo de produtos que retornam ao processo de produção — sob a forma de insumos ou bens intermediários (matérias-primas elaboradas) — para serem transformados em novos produtos” (SANDRONI 1999, p. 126).**

O consumo produtivo que se manifesta atualmente na sociedade relaciona-se com a incorporação de técnicas, ciência e informação na produção. Santos (1996) e Elias (2003) definem consumo produtivo aplicado ao rural, se referindo à modernização da agricultura. Em que, o consumo produtivo, refere-se ao um conjunto de bens e serviços voltados para a produção de novos bens e serviços. Repercutindo, assim, diretamente na reestruturação do espaço urbano. Com instalação de equipamentos **industriais — alguns ligados a cadeia produtiva da agricultura científica, as agroindústrias — especializados e organizados**, mas interligados a centros de comandos e a centros de distribuição.

O consumo produtivo agrícola compreende, também, a subordinação da agricultura à **indústria, em que se utiliza o termo “agroindustrial”, para se referir a** essa relação da agricultura com a indústria. Essa indústria passa a fabricar sementes geneticamente modificadas, insumos artificiais, máquinas, implementos agrícolas, etc. fatores de maior produtividade ao campo.

Muitas empresas especializadas no oferecimento de produtos e serviços para a atividades agropecuária passaram a funcionar [...] na criação de várias atividades [...], por exemplo, na criação de centros privados de inseminação artificial de bovinos. [...] Outro serviços especializado pertinente ao consumo produtivo para o setor se dá com a criação de empresas que realizam montagem desses centros de T.E (Transferência de Embriões). [...] O comércio em geral, assim como a demanda por uma série de serviços, [...] novos serviços especializados na produção pecuária (ELIAS, 2003, p. 197).

Constata-se nesses espaços em que a agricultura modernizada se insere alterações na economia urbana, em que acarreta a uma série de fixos e fluxos de matéria e informação entre a cidade e o campo.

Nessa perspectiva, as atividades de consumo produtivo ligado ao setor **industrial, também, é marcado por transformações nas “relações interempresariais motivadas pelo avanço na divisão internacional do trabalho e acirramento da concorrência produtiva” (BARROS, 2015)**. Ocorreram grandes mudanças na economia industrial, nas relações entre as atividades indústrias e o espaço **geográfico**: “[...] o trabalho industrial se terceiriza [...] as atividades de serviço se multiplicam no interior da indústria. As divisões técnicas, social, espacial do trabalho traduzem diretamente esses fenômenos no espaço geográfico [...] (FISCHER, 2008, p. 20)”.

Observa-se que:

As grandes empresas aprimoram tecnicamente o processo produtivo e muitas se especializam, contratando outras para desempenhar determinadas funções, uma estratégia para diminuir custos e tempos de produção. Intensificam-se as relações entre indústrias e prestadoras de serviços, assim como são ampliados os vínculos intraindustriais, o que abrange uma situação particular: indústrias que contratam indústrias dedicadas a produzir bens específicos para serem agregados ao seu processo produtivo (BARROS, 2015; p. 46).

De fato, a expansão do consumo de bens e serviços por indústrias tanto no campo quanto na cidade, ampliou o fenômeno da urbanização, pois a intermediação entre a produção e a distribuição, circulação e consumo realiza-se na cidade, ampliando, assim, as atividades e estabelecimentos nela sediados. Portanto, o conceito de consumo produtivo, em que abrange atividades comerciais (de matéria prima, maquinários, e ferramentas, etc.) e atividades de serviços (manutenção, instalação, reparação, etc.), contribui para o estudo do processo social da urbanização nas cidades médias.

CAPÍTULO 2 - PROCEDIMIENTOS METODOLÓGICOS

2.1. Metodologia para a identificação das atividades de consumo produtivo

Como base para os procedimentos metodológicos da pesquisa, utilizou-se Reolon (2012). O autor trata, detalhadamente, dos procedimentos de tratamento de coletas de dados extraídos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), bem como da análise dos dados. A plataforma de dados da RAIS é de grande relevância em termos de aquisição de dados e informações das atividades econômicas formais do país, o que inclui as atividades industriais e de agronegócio. É possível coletar dados de empregos e de estabelecimentos. Vários autores trabalharam com dados da RAIS para análise da reestruturação produtiva, Ferreira e Ramos (2005) esclarecem que os dados fornecem um panorama da evolução, tanto no tempo, quanto na distribuição espacial do emprego formal.

Adotou-se o uso da base de dados da RAIS porque os dados disponíveis mostram-se mais apropriados em atender os objetivos da pesquisa, com certo detalhamento das atividades de comércio e serviços associadas ao agronegócio e indústria. Dentre as variáveis disponíveis na RAIS, utilizou-se a quantidade de estabelecimentos, e empregos existentes em cada município do recorte estabelecido. Ressalta-se os estabelecimentos, que correspondem às unidades de cada empresa separadas espacialmente, ou seja, com endereços distintos. Já os empregos, designam o número de pessoas registradas em carteira, ou seja, em situação de formalidade do ponto de vista trabalhista.

Outra base de dados utilizada foi a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). Através dessa plataforma de dados fez-se o levantamento das atividades comerciais e de serviços de evidente consumo produtivo, associadas aos setores de agronegócio e indústria, de acordo com os anos de 2007 e 2012. A periodização leva em conta as alterações metodológicas da RAIS a partir do ano base de 2006, em função da implementação da CNAE 2.0. O objetivo foi averiguar a distribuição geográfica das atividades pelo território, buscando-se identificar padrões e mudanças nas tendências de localização no período analisado.

Com intenção de distinguir os ramos de atividades selecionadas, agregaram-se as atividades em dois grupos – comércio e serviços associados aos setores de

agronegócio e indústria. O grupo de comércio do setor de agronegócio agrega as atividades de comércio de matérias-primas agrícolas; de máquinas e equipamentos para uso agropecuário; de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos de solo; e comércio de madeiras e derivados. Quanto ao setor industrial é configurado pelas atividades de comércio de máquinas e equipamentos para uso industrial, e de produtos siderúrgicos e metalúrgicos. O setor de serviços associados ao setor de agronegócio é composto pelas atividades de apoio à agricultura, à pecuária e pós-colheita; e atividade de apoio à produção florestal. No que se refere, ao setor industrial as atividades relacionam-se à manutenção, reparação de máquinas e equipamentos tais como tanques, caldeiras e reservatório metálico; equipamentos eletrônicos, elétricos e da indústria mecânica (Quadro 1).

Quadro 1 - Atividades de comércio e serviços de consumo produtivo associado aos setores de agronegócio e indústria propostos, classificados conforme a CNAE 2.0

GRUPO	SETOR	SEÇÃO CNAE	DIVISÃO CNAE	GRUPO CNAE	CLASSE CNAE	DENOMINAÇÃO
C O M É R C I O	Agronegócio	G				COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
		G	46			COMÉRCIO POR ATACADO, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
		G	46	46.2		<i>Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos</i>
		G	46	46.2	46.21-4	Comércio atacadista de café em grão
		G	46	46.2	46.22-2	Comércio atacadista de soja
		G	46	46.2	46.23-1	Comércio atacadista de animais vivos, alimentos para animais e matérias-primas agrícolas, exceto café e soja
		G	46	46.6		<i>Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologia de informação e comunicação</i>
		G	46	46.6	46.61-3	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças
		G	46	46.7		<i>Comércio atacadista de madeira, ferragens, ferramentas, material elétrico e material de construção</i>
		G	46	46.7	46.71-1	Comércio atacadista de madeira e produtos derivados
		G	46	46.9		<i>Comércio atacadista não-especializado</i>
		G	46		46.92-3	Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de insumos agropecuários
		G	46	46.6		<i>Comércio atacadista especializado em outros produtos</i>
	G	46	46.6	46.83-4	Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo	
I N D Ú S T R I A	Indústria	G	46	46.6	46.63-0	Comércio atacadista de máquinas e equipamentos para uso industrial; partes e peças
		G	46	46.8	46.85-1	Comércio atacadista de produtos siderúrgicos e metalúrgicos, exceto para construção
S E R V I Ç O S	Agronegócio	A				AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA
		A	01			AGRICULTURA, PECUÁRIA E ATIVIDADES RELACIONADAS
		A	01	01.6		<i>Atividades de apoio à agricultura e à pecuária; atividades pós-colheita</i>
		A	01	01.6	0161-0	Atividades de apoio à agricultura
		A	01	01.6	0162-8	Atividades de apoio à pecuária
		A	01	01.6	0163-6	Atividades de pós-colheita
		A	02	02.3		<i>Atividades de apoio à produção florestal</i>
	A	02	02.3	0230-6	Atividades de apoio à produção florestal	
I N D Ú S T R I A	Indústria	C				INDÚSTRIA DA TRANSFORMAÇÃO
		C	33			MANUTENÇÃO, REPARAÇÃO E INSTALAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
		C	33	33.1		<i>Manutenção, reparação de máquinas e equipamentos</i>
		C	33	33.1	33.11-2	Manutenção e reparação de tanques, reservatório metálicos e caldeiras, exceto para veículos
		C	33	33.1	33.12-1	Manutenção e reparação de equipamentos eletrônicos e ópticos
		C	33	33.1	33.13-9	Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos elétricos
C	33	33.1	33.14-7	Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos da indústria mecânica		

Fonte de dados: CNAE (2010). Organizado por Elines S. Gomes

Para a obtenção de informações dos estabelecimentos de comércio e serviços de consumo produtivo associado aos setores de agronegócio e indústria na escala da cidade, fez-se um levantamento das informações das principais empresas das cidades estudadas, com base nos dados fornecidos nos endereços eletrônicos Empresas do Brasil, da Receita Federal e da Junta Comercial do Estado de São Paulo

(JUCESP). Esses *sites* possibilitam obter informações geográficas de nível intraurbano, que, no caso, correspondem à Marília - SP e Londrina – PR. As fontes também possibilitaram distinção entre empresas relacionadas ao grupo de comércio e serviços.

O *site* Empresas do Brasil¹ disponibiliza informações de empresas cadastradas na Receita Federal (RF) com dados como razão social, nome fantasia, CNPJ, natureza jurídica da empresa, o início das atividades, atividade econômica principal e secundária e o endereço da empresa. Após coleta realizada, seguiram-se a busca nos *sites* Receita Federal e JUCESP para conferir o CNPJ e o endereço da empresa, confirmando-se o cadastro da mesma no órgão público. A Receita Federal e JUCESP foram importantes na busca de empresas instaladas nas cidades analisadas por se tratarem de órgãos públicos de confiança e por manterem o cadastro das empresas atualizado, indicando se empresa encerrou as atividades ou encontra-se ativa.

A partir da coleta desses dados organizou-se um banco de dados com as seguintes informações: Grupo de atividades, Setor, Razão Social, Nome Fantasia, CNPJ, Natureza Jurídica, Matriz/Filial, Início das Atividades, Atividade econômica principal, Atividade econômica secundária, Endereço, Complemento e CEP. Para delimitar melhor a busca das empresas, optou-se pelo segmento da atividade econômica principal. Esse banco de dados foi gerado no *Microsoft Excel* no formato xls, onde se trabalhou os dados estatisticamente, obtendo além de números absolutos, a variação de participação e os números relativos dos estabelecimentos e empregos. Os dados foram trabalhados no *software* de Sistema de Informações Geográficas (SIG) *ArcGIS*, onde os mapas foram georreferenciados, por meio da utilização dos endereços. A utilização de *softwares* permite que o usuário trabalhe com a organização dos dados obtidos, tornando assim, uma ferramenta essencial às análises geográfica da distribuição dos estabelecimentos de consumo produtivo na escala da rede urbana dos estados de São Paulo e Paraná, e na escala intraurbano das cidades de Marília e Londrina.

¹É uma empresa do ramo da internet. Disponibiliza dados das empresas atuantes no Brasil, com acesso para as empresas e para quem procura por serviços e produtos. Seu principal objetivo é fornecer um ponto de encontro entre empresas e seus clientes, de forma a aproximar os que estão fisicamente na mesma região.

***CAPÍTULO 3 - PANORAMA DAS ATIVIDADES DE
CONSUMO PRODUTIVO***

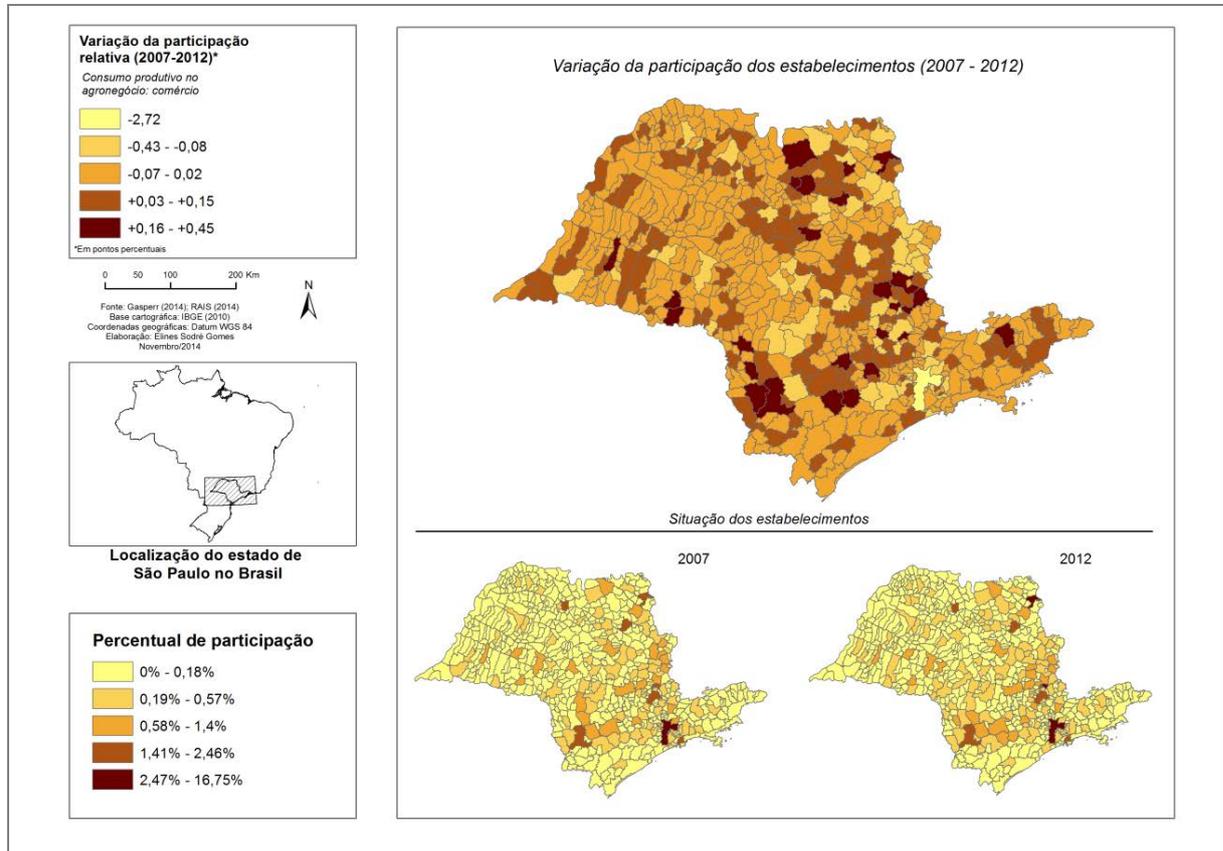
3.1. Distribuição das atividades de consumo produtivo no estado de São Paulo

Com o objetivo de possibilitar, uma melhor visualização da espacialização das atividades de comércio e serviços de consumo produtivo, associados aos setores de indústria e de agronegócio no Estado de São Paulo, partiu-se para a elaboração de cartogramas que ilustram o percentual de participação e a variação de participação relativa a cada cidade².

A situação dos estabelecimentos de comércio de consumo produtivo no agronegócio de Marília, em 2007, não apresenta números significativos de participação no estado, enquanto que Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e Franca possuem maior participação que Marília. Em relação a 2012, a capital paulista - São Paulo - perdeu participação relativa, assim como, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto. Houve importantes aumentos proporcionais, por outro lado, dos estabelecimentos localizados em São José do Rio Preto, Presidente Prudente, São Carlos e Marília queda no período (Figura 1; Apêndice A1). Presidente Prudente, Sertãozinho e Orlândia foram os municípios que mais tiveram aumentos de participação no período.

² Para evidenciar as espacializações de maior importância, os dados dos cartogramas analisados as seguir foram convertidos em *escore-z*, e os resultados são apresentados nos apêndices. Os *escore-z* não consistem, propriamente, medidas lineares, sua variação, de um ano para outro, por exemplo, não pode ser propriamente comparada. Certifica-se, todavia que, quanto maior o *escore-z* mais intenso é o processo de concentração, e vice-versa – (informação fornecida por mensagem eletrônica por Lauren Rosenshein, engenheiro de produtos da *Environmental Systems Research – ESRI*, empresa desenvolvedora do *software* ArcGIS®, em mar. 2012). (REOLON, 2012).

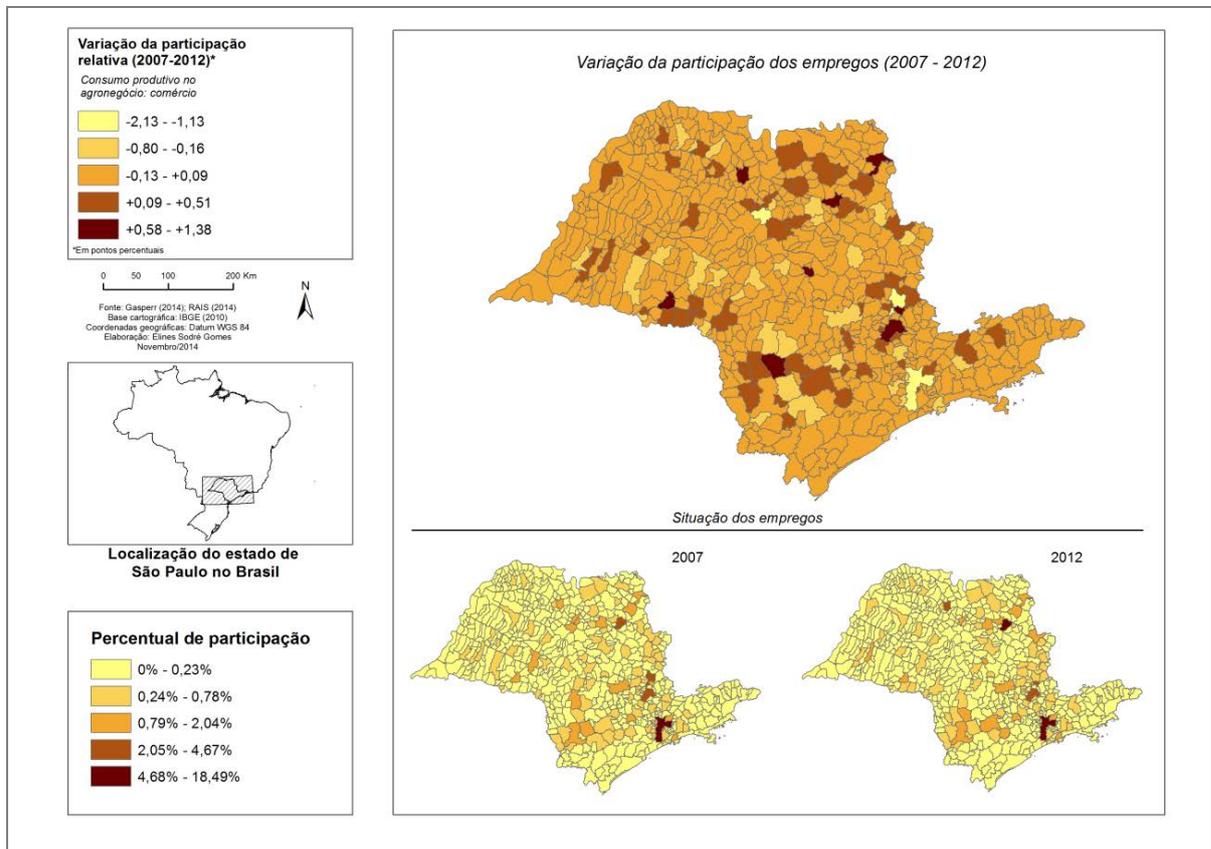
Figura 1 - Municípios de São Paulo. Participação percentual e variação da participação relativa dos estabelecimentos de comércio de consumo produtivo no agronegócio. 2007 – 2012



Fonte de dados: RAIS (2007; 2012). Base Cartográfica: IBGE (2010). Elaboração: Elines S. Gomes

No que se refere aos empregos registrados Marília apresentou queda na participação relativa ao estado, enquanto, São José do Rio Preto, Presidente Prudente e Ribeirão Preto apresentaram aumento (Figura 2; Apêndice A2).

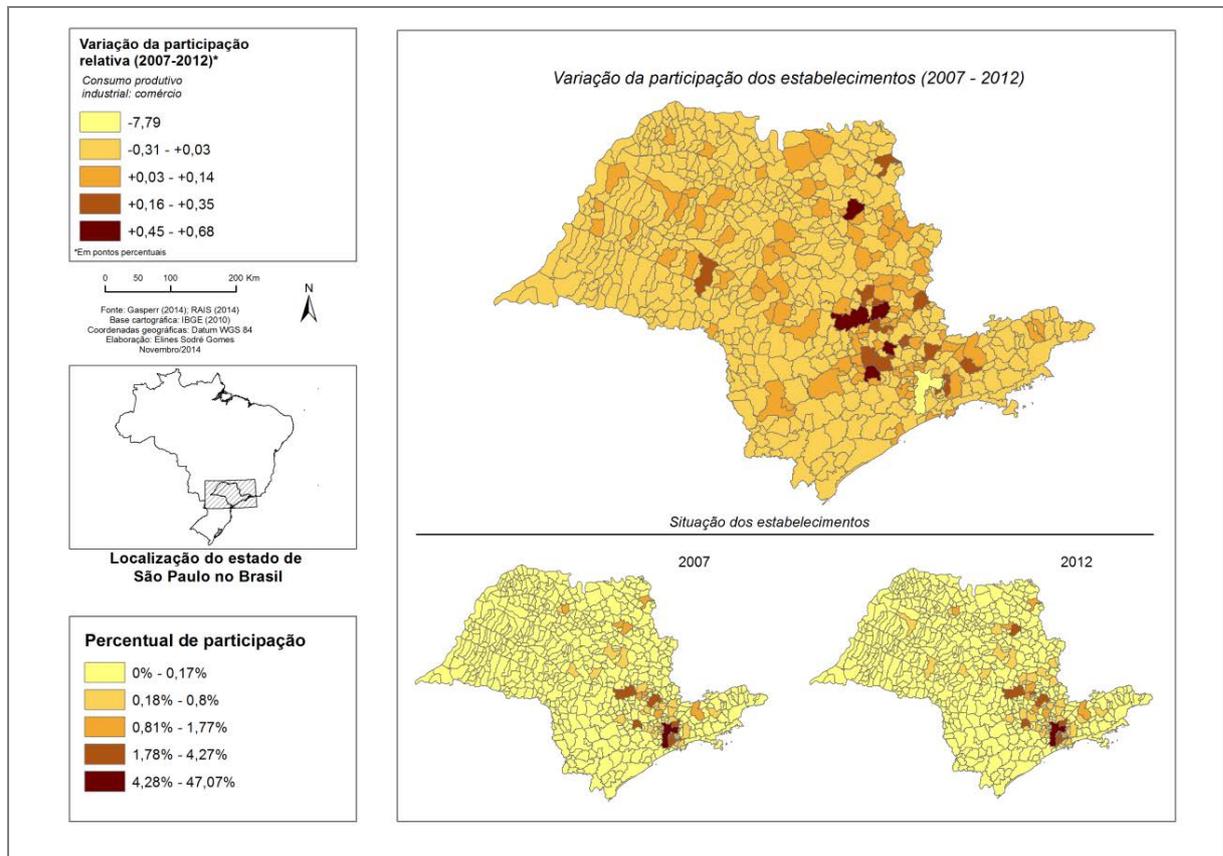
Figura 2 - Municípios de São Paulo. Participação percentual e variação da participação relativa dos empregos de comércio de consumo produtivo no agronegócio. 2007 – 2012



Fonte de dados: RAIS (2007; 2012). Base Cartográfica: IBGE (2010). Elaboração: Elines S. Gomes

No que se refere aos estabelecimentos do comércio de consumo produtivo industrial, em 2007, Marília encontra-se com 0,05% de participação relativa ao estado (Figura 3; Apêndice A3). Destacam-se com maior participação relativa em 2012, em primeiro lugar Ribeirão Preto, depois São José do Rio Preto e Marília aparece participação relativa de 2,30%; 0,86%; 0,21% respectivamente. A capital paulista perdeu participação relativa no período pesquisado, com queda de -7,78 pontos percentuais, em relação às cidades médias estudadas Ribeirão Preto e Marília tiveram maiores ganhos de participação.

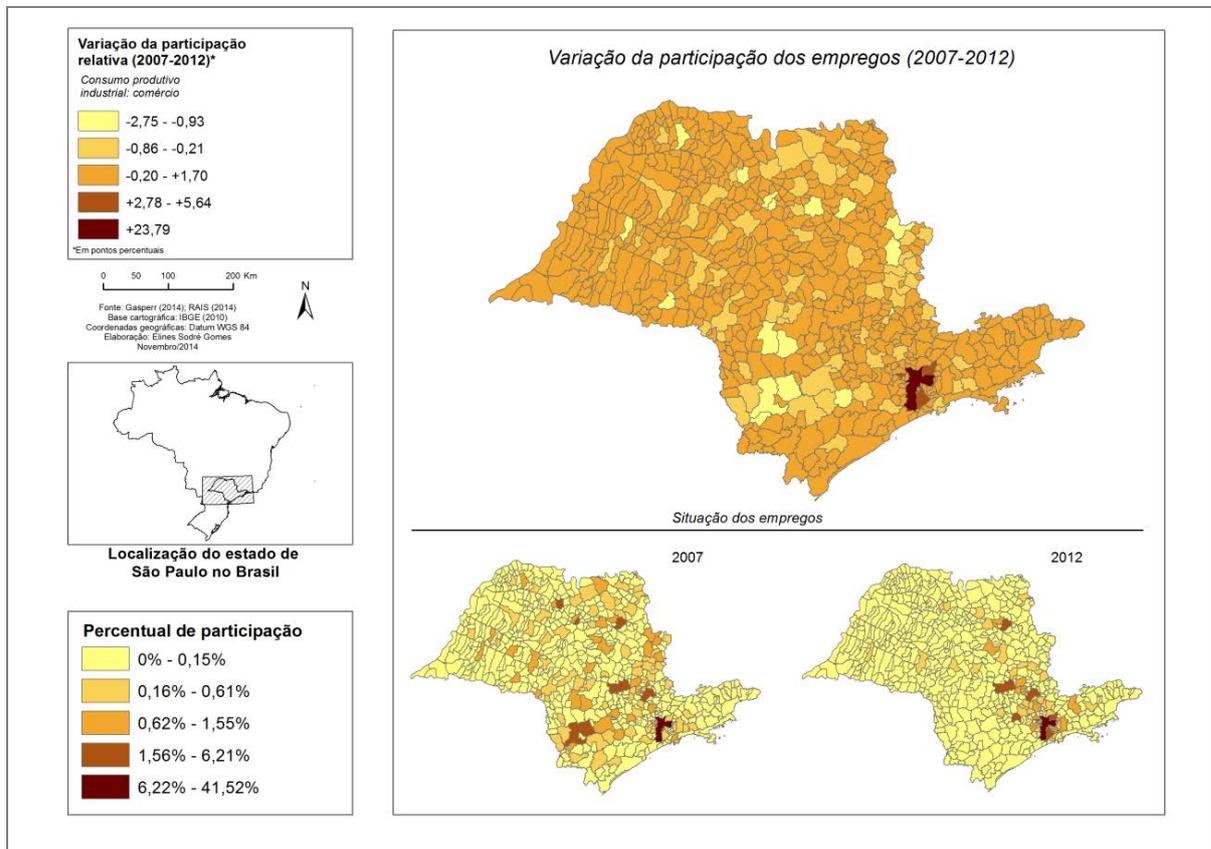
Figura 3 - Municípios de São Paulo. Participação percentual e variação da participação relativa dos estabelecimentos de comércio de consumo produtivo industrial. 2007 – 2012



Fonte de dados: RAIS (2007; 2012). Base Cartográfica: IBGE (2010). Elaboração: Elines S. Gomes

Em relação os empregos de comércio de consumo produtivo industrial, entre 2007 e 2012, Marília apresentou uma queda significativa na participação, enquanto que na região metropolitana de São Paulo, observa-se aumento significativo na participação dos empregos em alguns municípios; maior variação de participação foi de São Paulo (Figura 4; Apêndice A4). A cidade de São Carlos apresentou 0,29 pontos percentuais de variação, sendo a maior variação dos municípios do conjunto. Por outro lado, Marília, Presidente Prudente, São José do Rio Preto e Ribeirão Preto perderam participação de modo considerável.

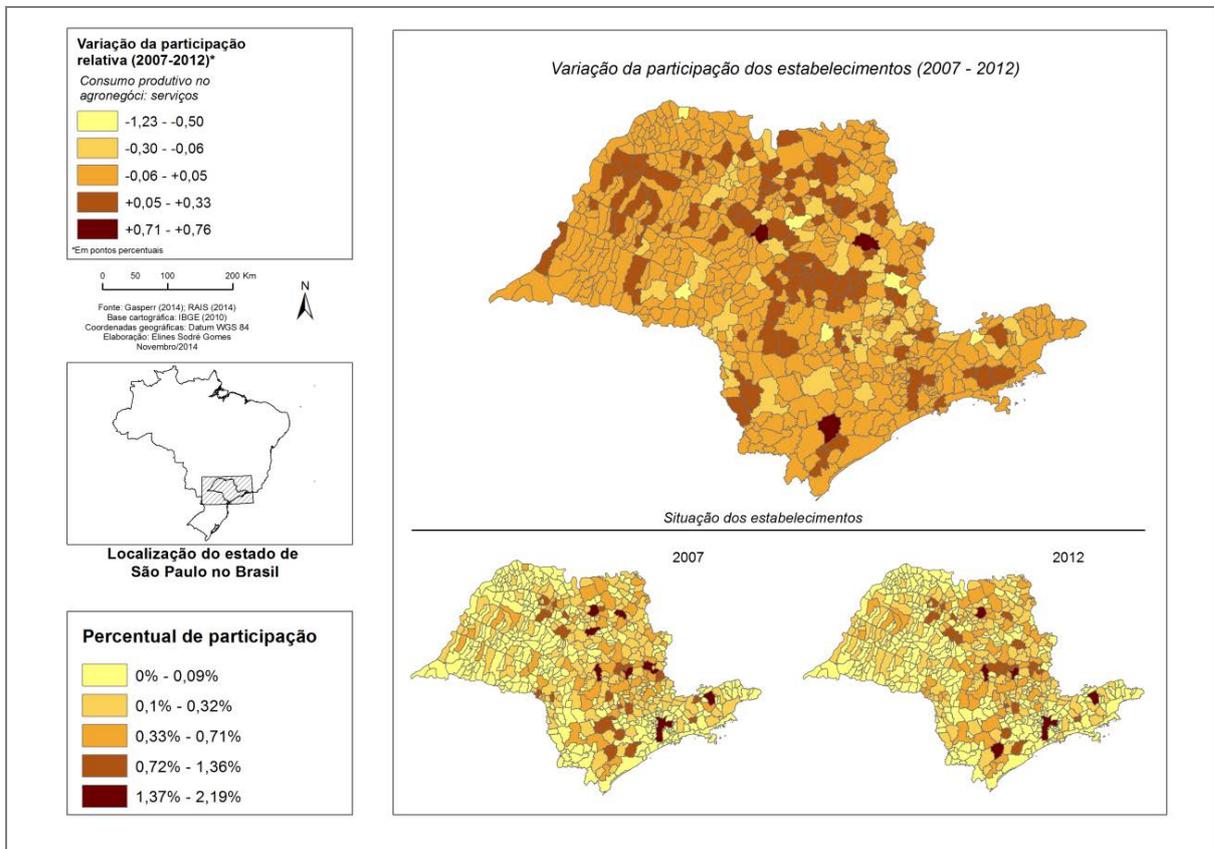
Figura 4 - Municípios de São Paulo. Participação percentual e variação da participação relativa dos empregos de comércio de consumo produtivo industrial. 2007 – 2012



Fonte de dados: RAIS (2007; 2012). Base Cartográfica: IBGE (2010). Elaboração: Elines S. Gomes

Em relação aos estabelecimentos dos serviços voltados ao agronegócio, Marília em 2007, apresentava participação relativa de 0,44% em relação ao estado, Presidente Prudente contava com 0,31%, São José do Rio Preto com 0,45%, Ribeirão Preto com 0,31%, São Carlos com 0,37% (Figura 5; Apêndice A5). Em 2012, Marília apresentava 0,11% de participação, Presidente Prudente 0,28%, São José do Rio Preto 0,30%, Ribeirão Preto 0,87% e São Carlos com 0,11%. Houve aumentos significativos de Ribeirão Preto no período, enquanto que Marília apresentou queda.

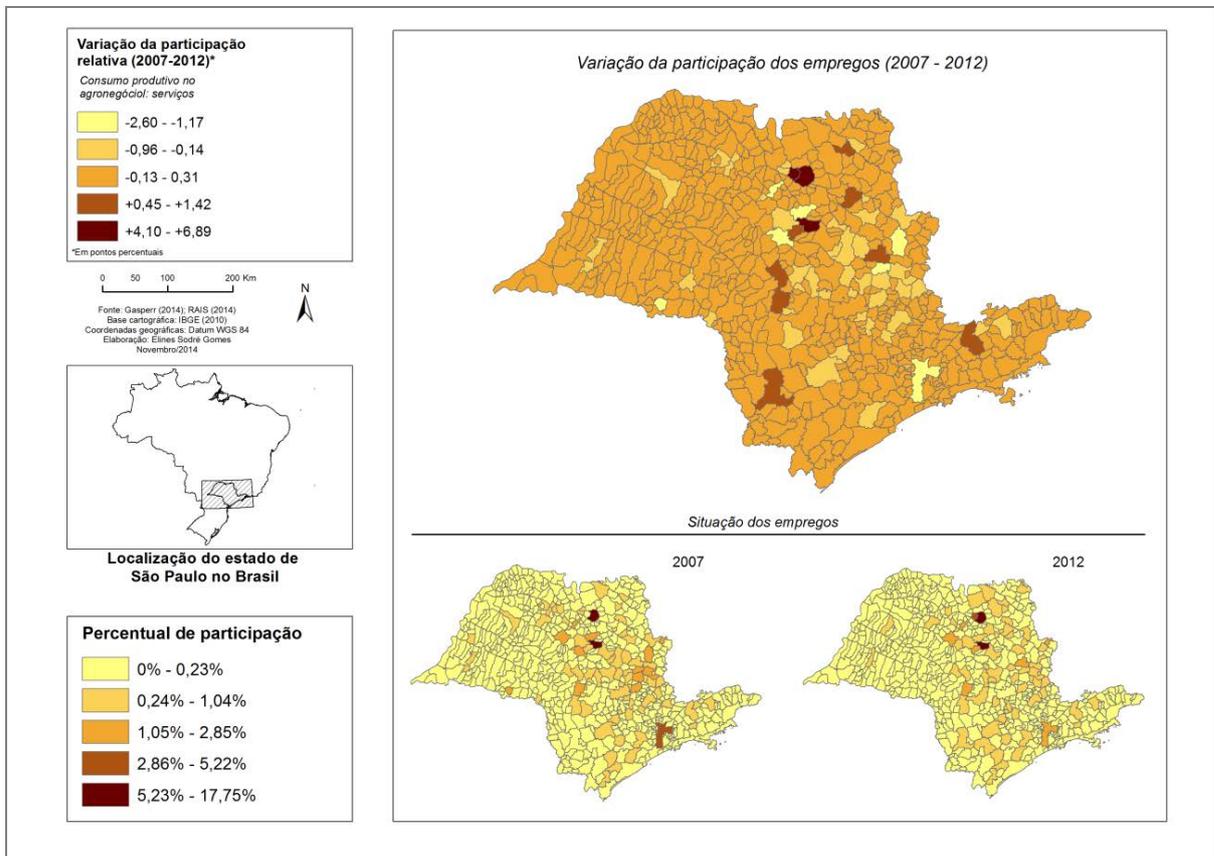
Figura 5 - Municípios de São Paulo. Participação percentual e variação da participação relativa dos estabelecimentos de serviços de consumo produtivo no agronegócio. 2007 – 2012



Fonte de dados: RAIS (2007; 2012). Base Cartográfica: IBGE (2010). Elaboração: Elines S. Gomes

Quanto aos empregos formais no período analisado constata-se que Ribeirão Preto teve a maior variação da participação entre as cidades de maior destaque no estado, em que Marília e São Carlos perderam participação assim como a capital, São Paulo (Figura 6; Apêndice A6). Matão e Bebedouro são as cidades que mais apresentaram aumento relativo no período. Entre 2007, as cidades de Bebedouro, Matão e a capital paulista apresentam maior índice de participação, contudo em 2012, São Paulo perdeu consideravelmente participação.

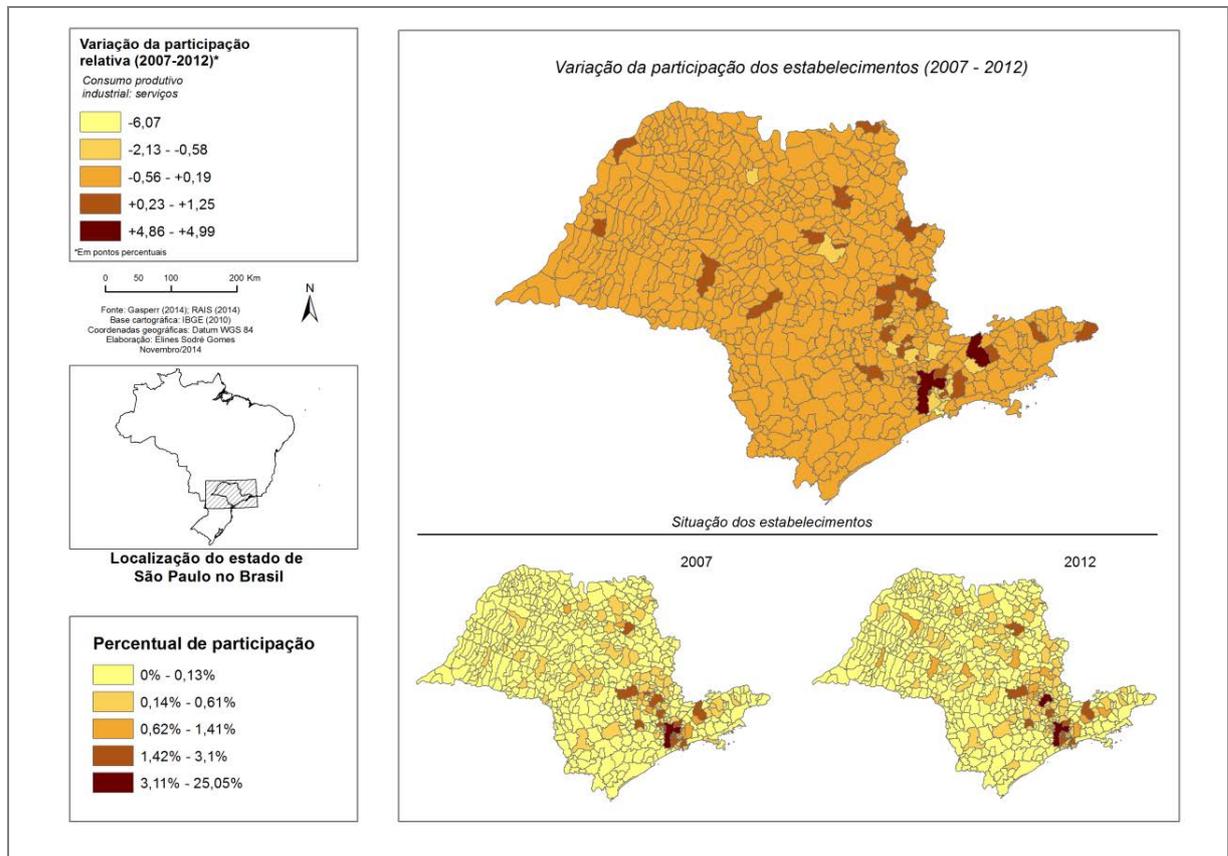
Figura 6 - Municípios de São Paulo. Participação percentual e variação da participação relativa dos empregos de serviços de consumo produtivo no agronegócio. 2007 – 2012



Fonte de dados: RAIS (2007; 2012). Base Cartográfica: IBGE (2010). Elaboração: Elines S. Gomes

Os estabelecimentos das atividades de serviços de consumo produtivo industrial encontram-se mais concentrados especialmente na capital paulista e proximidades (Figura 7; Apêndice A7). Marília encontra-se entre as cidades com aumento de ganho de participação. Enquanto Ribeirão Preto obteve menor participação, em comparação com os municípios da região, tais como Sertãozinho, e Pontal observa-se maior participação relativa. Nos anos de 2007 e 2012, a distribuição dos estabelecimentos concentrou-se na região metropolitana de São Paulo.

Figura 7 - Municípios de São Paulo. Participação percentual e variação da participação relativa dos estabelecimentos de serviços de consumo produtivo industrial. 2007 – 2012



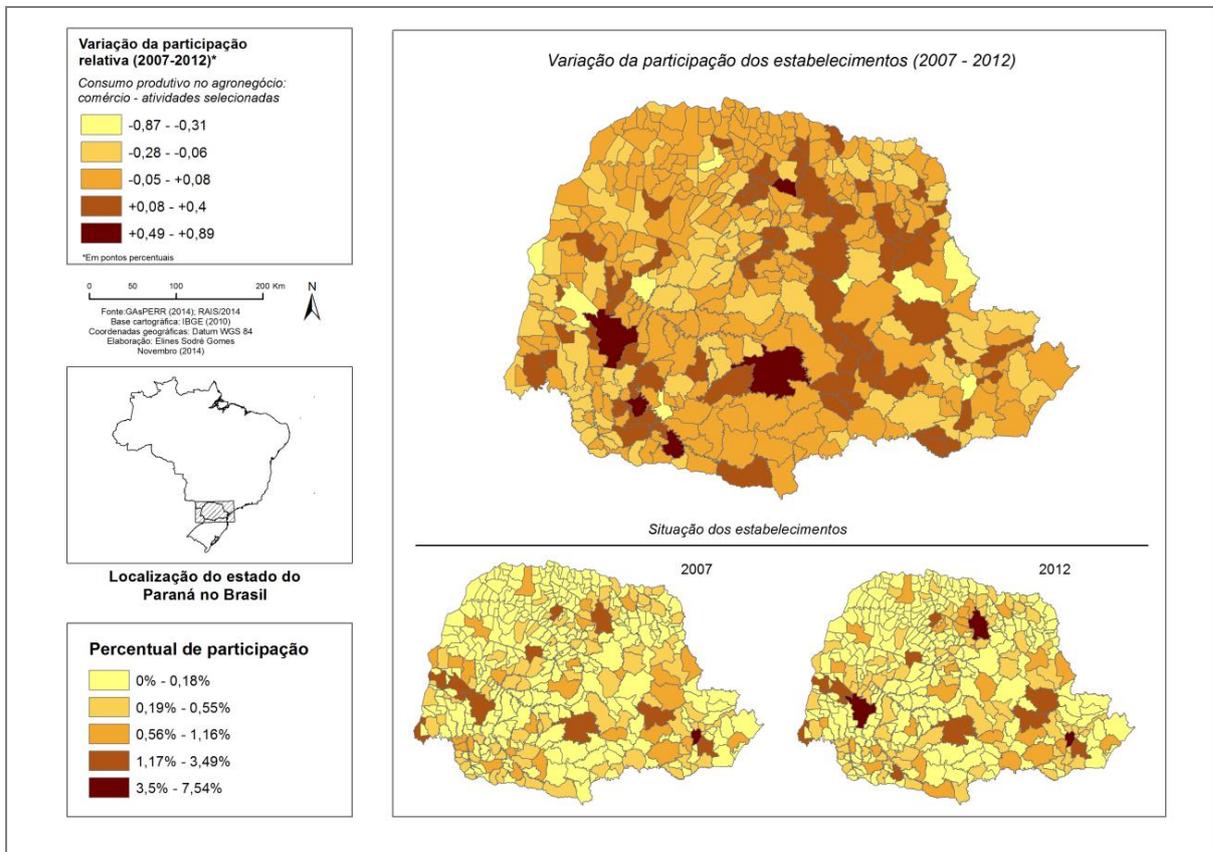
Fonte de dados: RAIS (2007; 2012). Base Cartográfica: IBGE (2010). Elaboração: Elines S. Gomes

No que se refere aos empregos, destaca-se, a capital paulista, com grande diminuição na participação sobre o estado. Destacam-se São José do Rio Preto, Presidente Prudente, São Carlos e Marília, que ganham participação, ao passo que os demais perderam (Figura 8; Apêndice A8).

3.2. Distribuição das atividades de consumo produtivo no estado do Paraná

Observando a situação dos estabelecimentos de comércio de consumo produtivo no agronegócio no Estado do Paraná, nota-se que, em 2007, Londrina e Maringá se destacavam na região norte central do estado (Figura 9; Apêndice B.9). Mais ao sul, Guarapuava (1,77 percentual de participação), Cascavel, Toledo e Ponta Grossa sobressaíram-se em relação aos demais municípios. A capital, Curitiba, destaca-se em relação ao estado no que se refere à situação da distribuição dos estabelecimentos, mas não em relação à variação da participação. Diante desse quadro, Cascavel, Londrina e Curitiba permanecem com maior percentual de participação em 2012. Observando-se a variação de participação no período, e olhando-se para a região Norte Central, onde Londrina está localizada, vê-se que houve, ganhos de participação, principalmente, a cidade de Arapongas. Outros três municípios merecem destaque no estado, devido aos ganhos de participação: Guarapuava, Pato Branco e Cascavel. No outro extremo, Toledo foi o município que, no período, apresentou maior variação da participação sobre o total de estabelecimentos de comércio ligados ao consumo produtivo no agronegócio.

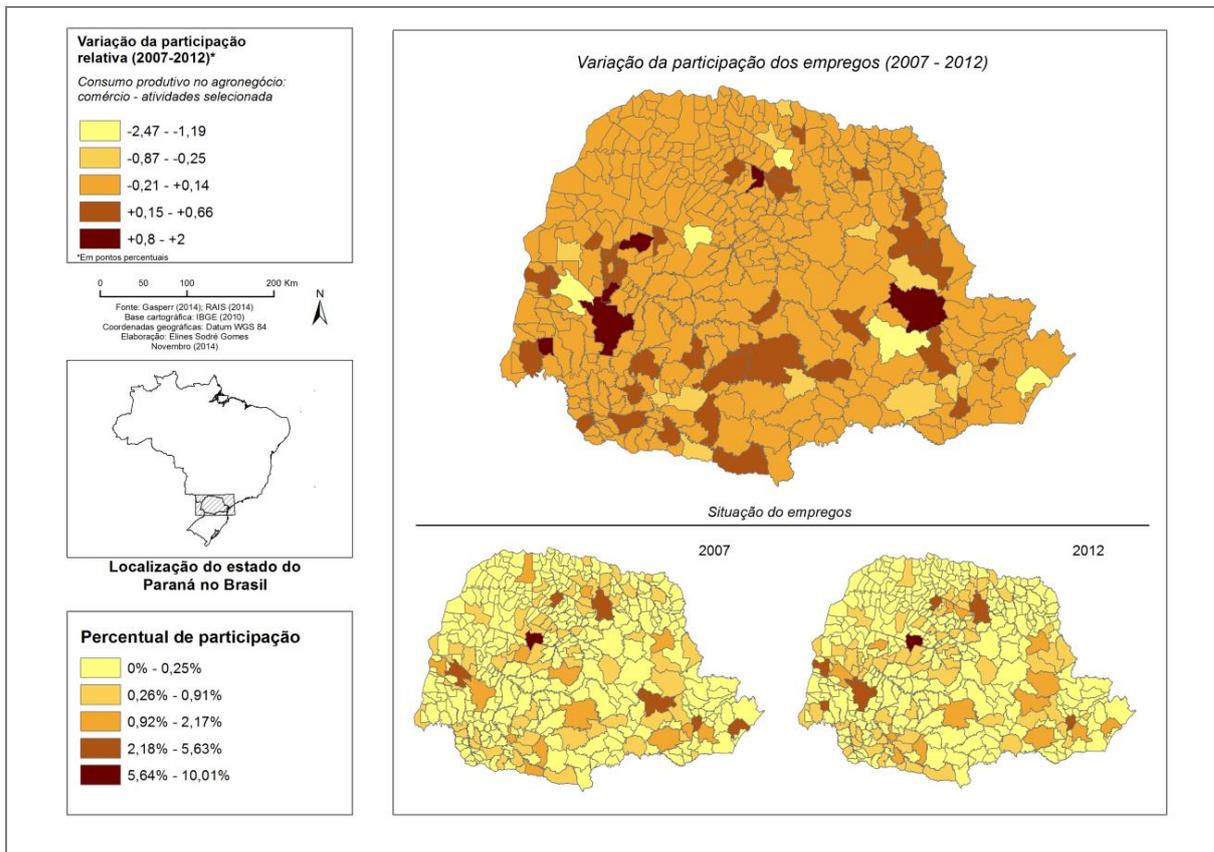
Figura 9 - Municípios do Paraná. Participação percentual e variação da participação relativa dos estabelecimentos de comércio de consumo produtivo no agronegócio. 2007 - 2012



Fonte de dados: RAIS (2007; 2012). Base Cartográfica: IBGE (2010). Elaboração: Elines S. Gomes

No que se refere aos empregos formais, a participação relativa de Londrina em 2007 correspondia a 3,57% do estado, enquanto que a maior participação fica por conta de Campo Mourão (10,01%) no Centro Ocidental (Figura 10; Apêndice B10). Nota-se, que em 2012, além de Campo Mourão, destacam-se, pelo montante da participação, no Oeste do estado, as cidades de Medianeiras, Marechal Cândido Rondon, Cascavel e no Norte Central, Maringá. Quanto à variação de participação, Londrina, Ponta Grossa e a capital Curitiba diminuíram a participação de modo considerável, enquanto que Cascavel, Castro, Mandaguari e Goiorê apresentam variação de participação expressiva no estado. Nota-se também um aumento da participação de algumas cidades circunvizinhas à Londrina, como Apucarana e Arapongas.

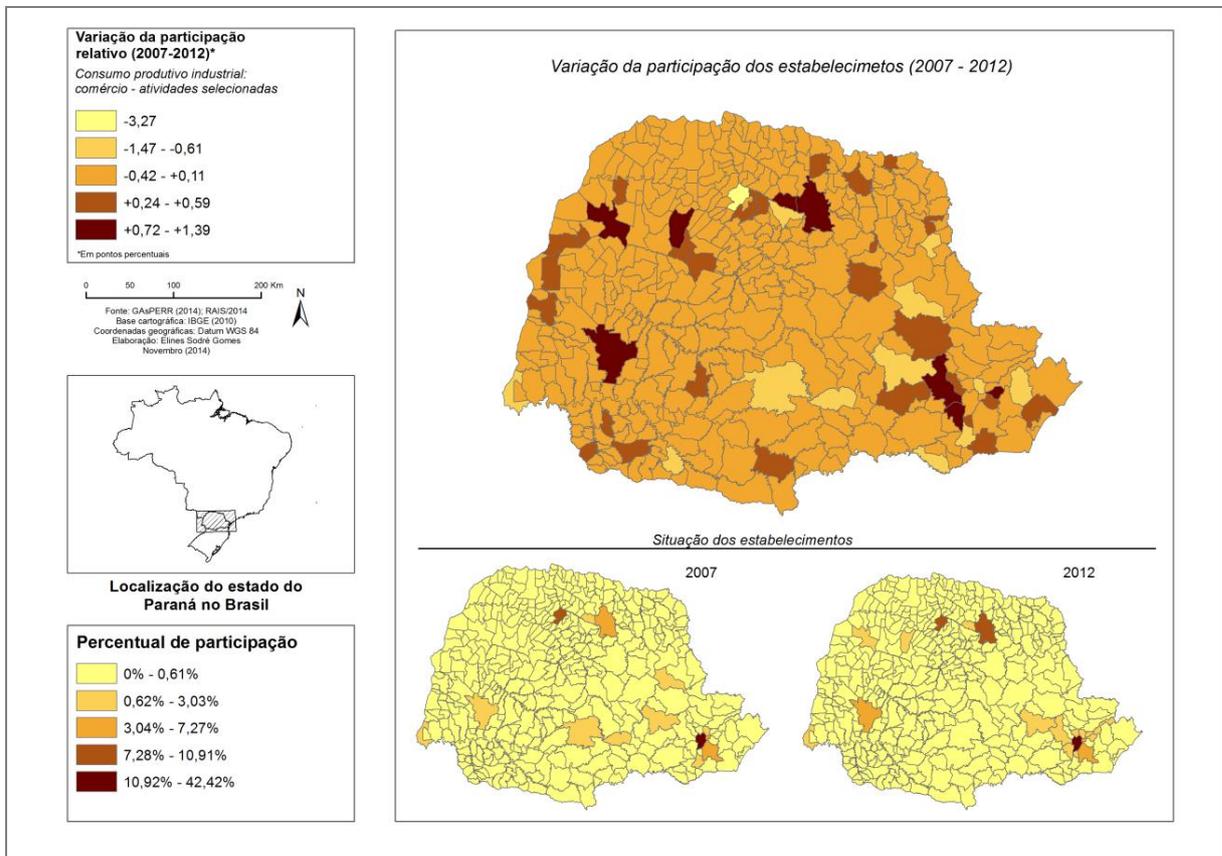
Figura 10 - Municípios do Paraná. Participação percentual e variação da participação relativa dos empregos de comércio de consumo produtivo no agronegócio. 2007 – 2012



Fonte de dados: RAIS (2007; 2012). Base Cartográfica: IBGE (2010). Elaboração: Elines S. Gomes

A propósito das atividades de comércio de consumo produtivo industrial, em 2007, assim como em 2012, na região Norte Central, mais especificamente Londrina e Maringá, e também a Região Metropolitana de Curitiba, mais propriamente São José dos Pinhais, apresentaram participação expressiva no estado (Figura 11; Apêndice B11). No período houve aumentos significativos de participação no Norte Central, em Londrina e Arapongas, no Noroeste, em Cianorte e Umuarama, no Oeste do estado, em Cascavel. Na Região Metropolitana de Curitiba, Araucária e Campo Largo se sobressaíram com ganhos de participações significativos.

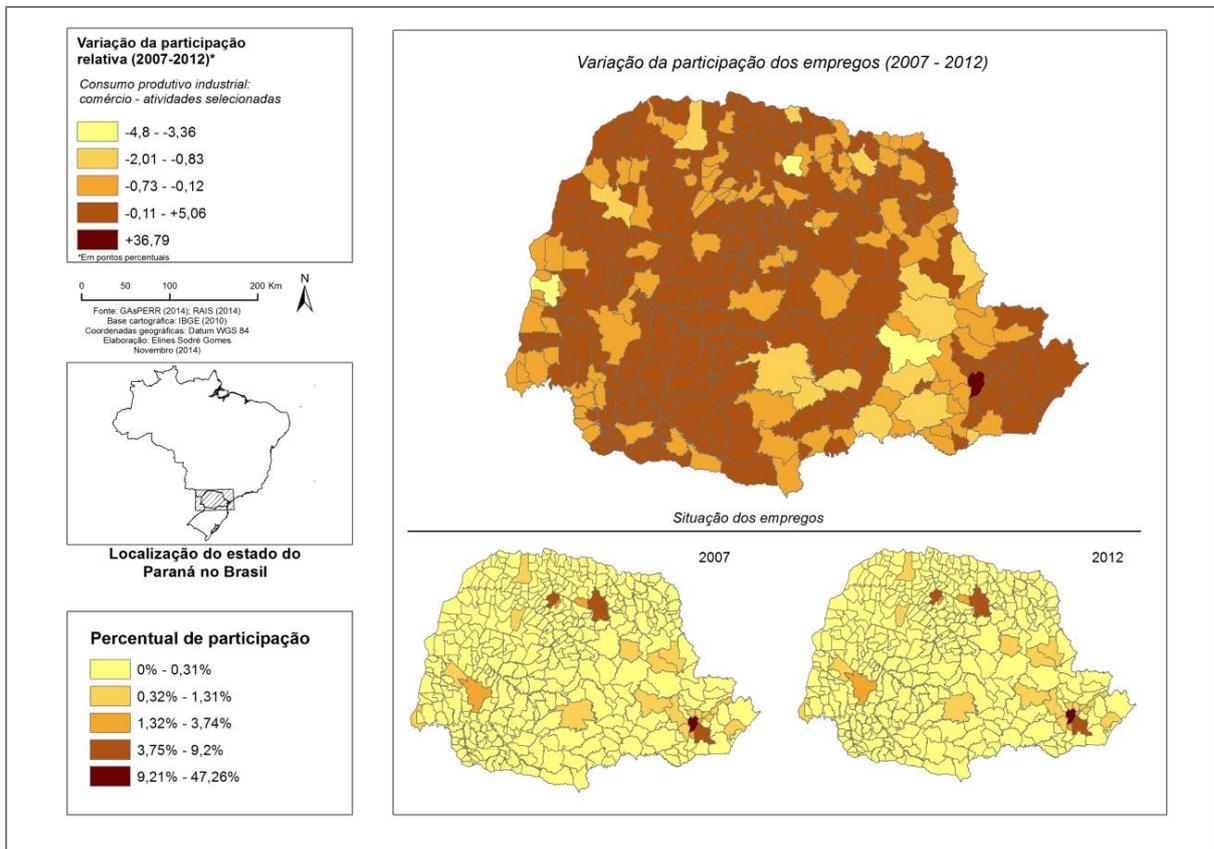
Figura 11 - Municípios do Paraná. Participação percentual e variação da participação relativa dos estabelecimentos de comércio de consumo produtivo industrial. 2007 – 2012



Fonte de dados: RAIS (2007; 2012). Base Cartográfica: IBGE (2010). Elaboração: Elines S. Gomes

Com relação aos empregos formais em 2007, as cidades de Londrina, Rolândia, Maringá, São José dos Pinhais e Curitiba tiveram maiores participações relativas ao estado (Figura 12; Apêndice B12). Nota-se que em 2012, Rolândia perdeu consideravelmente participação ao passo que Londrina, Maringá, São José dos Pinhais e Curitiba mantiveram o alto índice de participação. Curitiba e Londrina apresentaram aumento significativo na variação de participação sobre o total de empregos formais do estado ao passo que Ponta Grossa, Marechal Cândido Rondon apresentaram perdas.

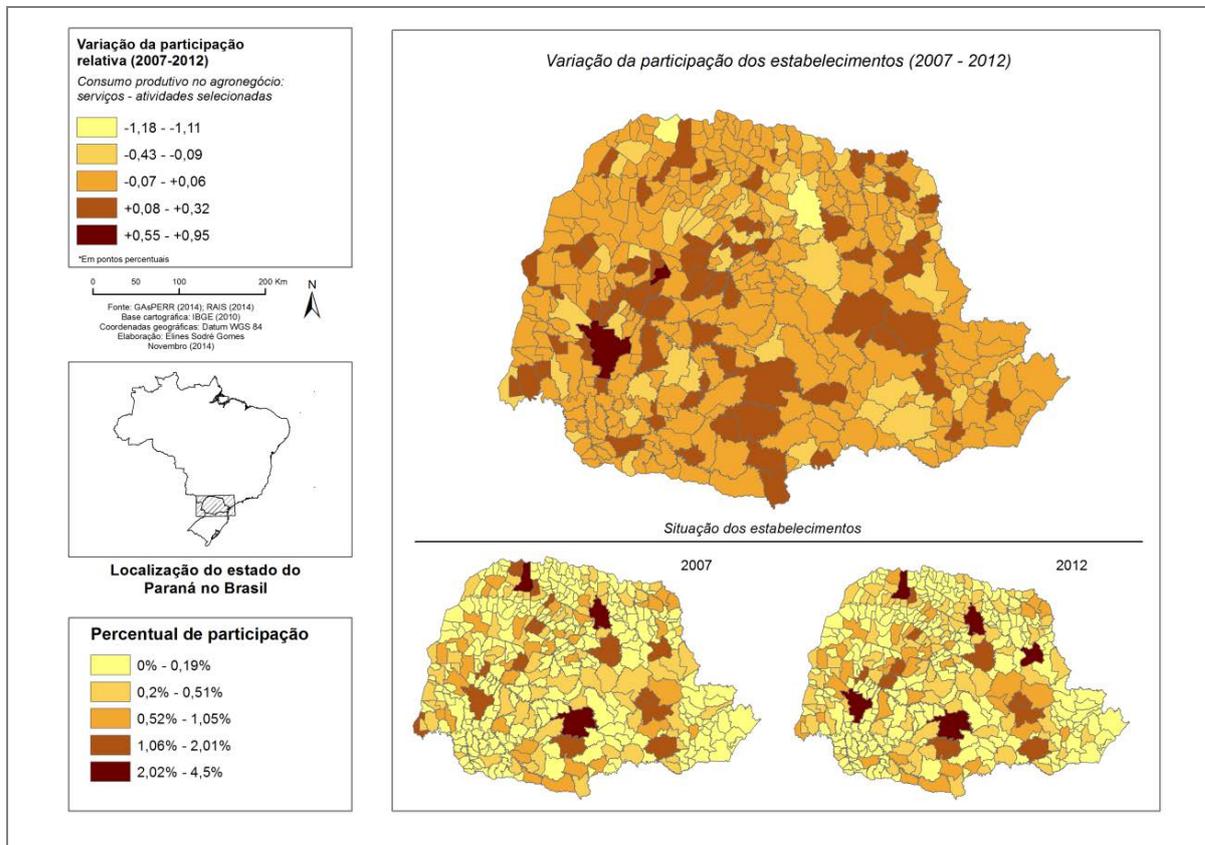
Figura 12 - Municípios do Paraná. Participação percentual e variação da participação relativa dos empregos de comércio de consumo produtivo industrial. 2007 – 2012



Fonte de dados: RAIS (2007; 2012). Base Cartográfica: IBGE (2010). Elaboração: Elines S. Gomes

No que se refere aos estabelecimentos de serviços de consumo produtivo no agronegócio, em 2007, destacaram-se, com os maiores nos percentuais de participação Londrina e Paranavaí, no Noroeste do estado, Guarapuava no Centro Sul (Figura 13; Apêndice B13). A capital Curitiba não apresentou participação significativa. Em 2012, foram acrescentados a esse conjunto, os municípios de Cascavel no Oeste e Arapoti no Centro Ocidental. No período, Londrina apresentou uma queda significativa na participação, assim, como, Curitiba. Quanto aos ganhos, destacam-se, principalmente Cascavel, no Oeste e Boa Esperança, no Centro Ocidental.

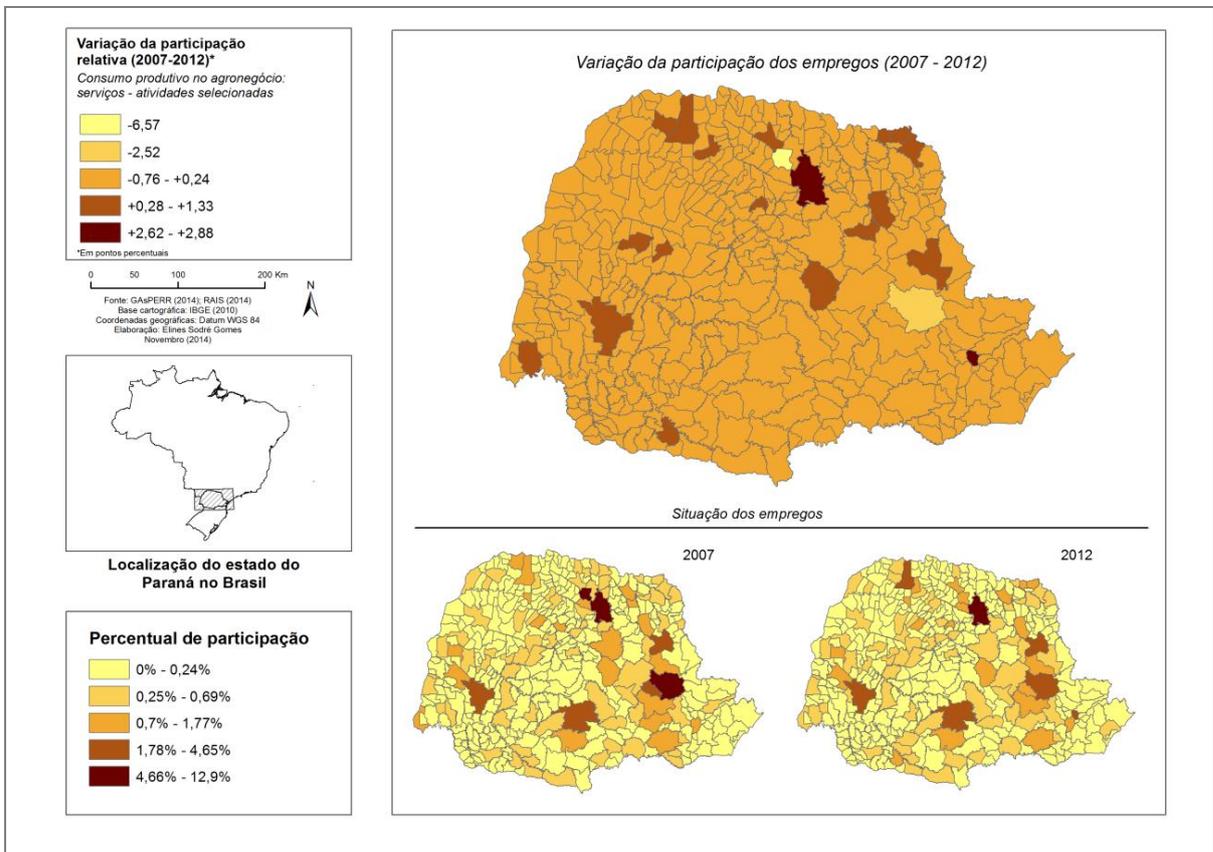
Figura 13 - Municípios do Paraná. Participação percentual e variação da participação relativa dos estabelecimentos de serviços de consumo produtivo no agronegócio. 2007 - 2012



Fonte de dados: RAIS (2007; 2012). Base Cartográfica: IBGE (2010). Elaboração: Elines S. Gomes

Em 2007, Londrina, Rolândia e Castro destacavam-se em relação aos demais municípios quanto à participação sobre os empregos formais. Em 2012, Rolândia e Castro diminuíram suas participações, ao passo que Londrina e Colombo ampliaram de modo significativo. Outras cidades do Oeste, Norte e Central paranaense se sobressaíram quanto ao total de participação relativa (Figura 14; Apêndice B14).

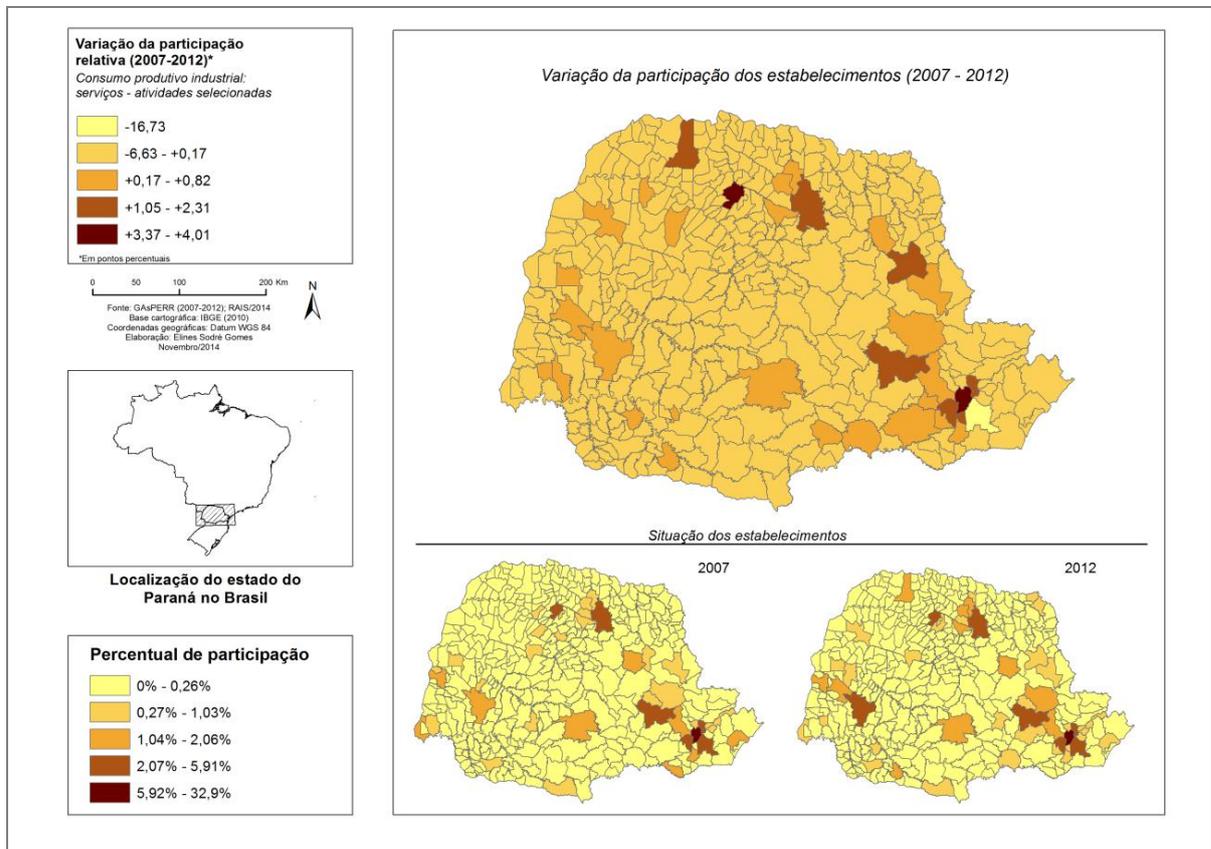
Figura 14 - Municípios do Paraná. Participação percentual e variação da participação relativa dos empregos de serviços de consumo produtivo no agronegócio. 2007 - 2012



Fonte de dados: RAIS (2007; 2012). Base Cartográfica: IBGE (2010). Elaboração: Elines S. Gomes

Em relação aos serviços de consumo produtivo industrial, observa-se, que a distribuição dos estabelecimentos em 2007, encontra-se mais concentrada na região metropolitana de Curitiba, com a capital possuindo a maior participação (Figura 15; Apêndice B15). Londrina, Maringá e Ponta Grossa também apresentaram participação expressiva. Em 2012, acrescentou-se a esses municípios, Cascavel. No período, a Região Metropolitana de Curitiba e Maringá tiveram ganho significativo na participação, assim como Arapoti. São José dos Pinhais, ao contrário, teve queda significativa.

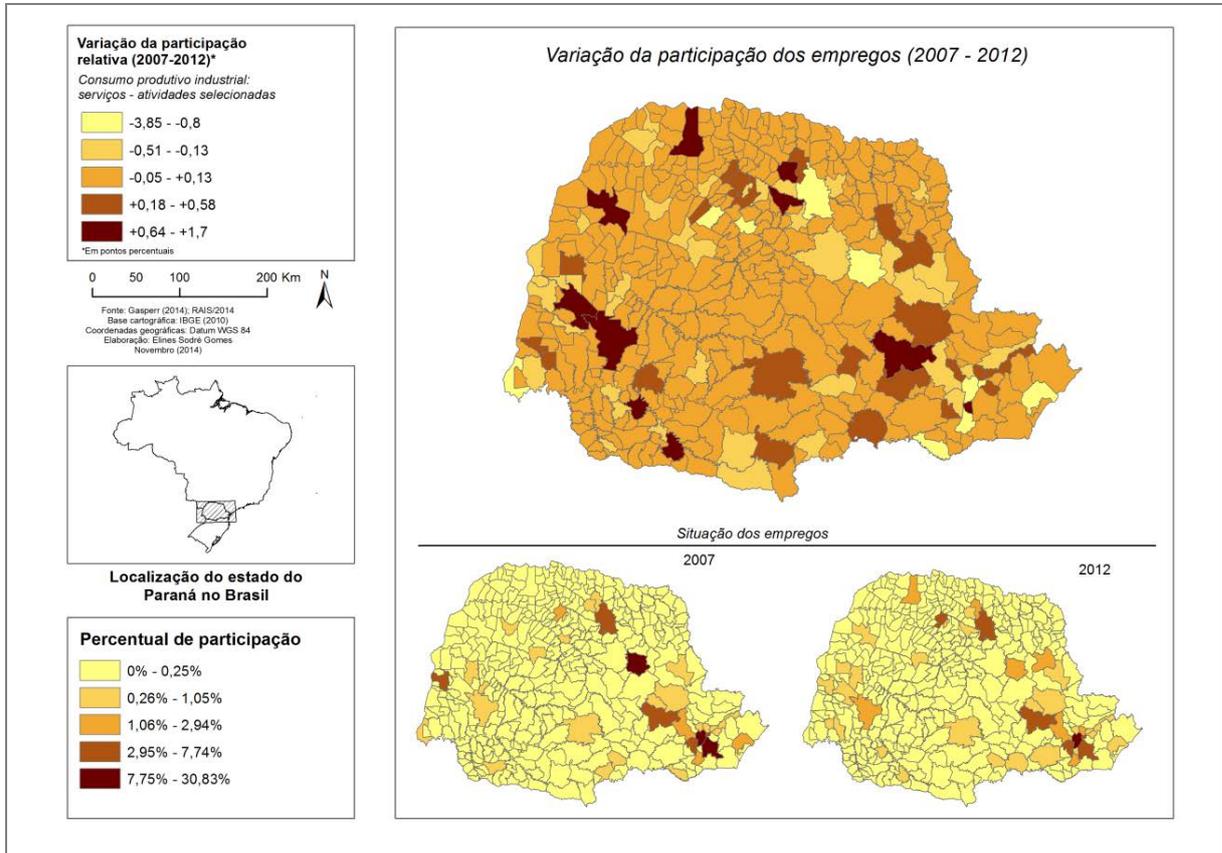
Figura 15 - Municípios do Paraná. Participação percentual e variação da participação relativa dos estabelecimentos de serviços de consumo produtivo industrial. 2007 - 2012



Fonte de dados: RAIS (2007; 2012). Base Cartográfica: IBGE (2010). Elaboração: Elines S. Gomes

Quanto aos empregos formais, Curitiba e São José dos Pinhais na região metropolitana e Telêmaco Borba no Centro Oriental possuíam maior participação em 2007, Londrina e Ponta Grossa apresentavam uma participação expressiva (Figura 16; Apêndice B16). Em 2012, os municípios São José dos Pinhais e Telêmaco Borba perderam participação, enquanto Londrina e Maringá tiveram ganho. Verifica-se que no período, houve uma maior distribuição dos postos de trabalho pelo estado, com a capital Curitiba perdendo participação, assim como Londrina. Destacam-se, com os maiores ganhos de participação, Cascavel, Toledo, Paranavaí, Ponta Grossa, Pato Branco e Fazenda Rio Grande – este último na Região Metropolitana da capital.

Figura 16 - Municípios do Paraná. Participação percentual e variação da participação relativa dos empregos de serviços de consumo produtivo industrial. 2007 - 2012



Fonte de dados: RAIS (2007; 2012). Base Cartográfica: IBGE (2010). Elaboração: Elines S. Gomes

***CAPÍTULO 4 - AS ATIVIDADES DE CONSUMO
PRODUTIVO NAS CIDADES MÉDIAS ANALISADAS***

Esta seção tem por objetivo averiguar a distribuição geográfica, em escala intraurbana, propriamente nas cidades de Marília – SP e Londrina - PR, das atividades de consumo produtivo - comércio e de serviços – associadas aos setores de agronegócio e indústria. As atividades em questão são as seguintes: a) comércio de máquinas para uso industrial e agropecuário; b) comércio de matérias-primas agrícolas; c) comércio de defensivos, adubos, fertilizantes agrícolas; d) serviços de manutenção e reparação de máquinas para uso industrial e agropecuário e; e) serviços de atividades de apoio à agricultura. Busca-se identificar padrões e as modificações nas tendências de localização dessas atividades de consumo produtivo, a partir das informações coletadas nos *sites* da Receita Federal e Empresas do Brasil, de 2007 e 2012.

4.1. Marília: Dinâmicas locacionais das atividades de consumo produtivo

Marília está localizada na região Centro-Oeste do estado de São Paulo, a **23°13'10" de latitude sul e 49°56'46" de longitude oeste. Possui uma área total de 1.194 km², sendo 42 km² de área urbana e 1.152 km² de área rural.** É cortada pelas rodovias estaduais Dona Leonor Mendes de Barros (SP 333) e Comandante João Ribeiro de Barros (SP 294) e da rodovia federal Transbrasiliana (BR 153), e encontra-se acerca de 440 quilômetros da capital paulista (MARÍLIA, 2014).

Sede da 11^o Região Administrativa (RA) do Estado de São Paulo, Marília possui uma população urbana de 216. 745 habitantes, e exerce influência direta sobre municípios circunvizinhos. A R.A. é composta por 51 municípios, ocupando uma área de 18.458 km², que corresponde a 7,4% do território paulista. Dessa forma, Marília polariza ampla área do sudoeste do estado de São Paulo (IBGE, 2010; SÃO PAULO, 2013). Com a implantação da 11^o RA, Marília reforça seu papel como centro regional, e torna-se uma cidade prestadora de serviços, pois a criação da RA atraiu diversos escritórios da administração pública e privada para a cidade.

Ao exercer seu papel como centro regional, Marília é classificada, nos os estudos das Regiões de Influência das Cidades - REGIC (IBGE, 2008), como Capital Regional C. A Capital Regional tem por base o porte demográfico e a intensidade de relacionamento com outros municípios,

Integram este nível 70 centros que, como as metrópoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios (IBGE, 2008, p. 11).

De acordo com a REGIC, Marília comanda um conjunto de 43 cidades da região incluindo, um Centro Sub-Regional B (Assis), dois Centros de Zona A (Adamantina e Tupã) e três Centros de Zona B (Garça, Lucélia e Paraguaçu Paulista) e 37 Centros Locais, que, juntos, abrangem uma população de mais 300 mil habitantes. Por fim, como Capital Regional C, Marília situa-se em uma posição intermediária quanto à rede urbana brasileira e encontra-se sob a região de influência da metrópole paulista.

A Figura 17 apresenta a localização geográfica dos estabelecimentos de comércio e serviços de evidente consumo produtivo associado aos setores de agronegócio e indústria em Marília. Observa-se uma lógica de instalação em proximidade às vias principais da cidade, como das avenidas Sampaio Vidal, República, Sanches Cibantos, e Castro Alves, além de ruas de fácil acesso às rodovias BR 153, que faz ligação com Ourinhos e o Estado do Paraná, e SP 294, que tem acesso a Pompéia e Tupã.

Figura 17 - Marília. Localização das atividades de consumo produtivo de comércio e de serviços ligadas aos setores industrial e de agronegócio. 2015



Fonte de Dados: Receita Federal (2014); Empresas do Brasil (2014). Base Cartográfica: IBGE (2010).
Elaboração: Elines S. Gomes

Para mostrar as mudanças locacionais dos agentes econômicos de consumo produtivo estabelecidos em Marília, pautou-se no ano instalação das empresas selecionadas. O recorte abrange o período anterior a 2006, de 2007 a 2012 e a partir de 2013.

Na Figura 18, constata-se que as empresas de comércio associado aos setores de agronegócio e indústria instaladas até 2006, encontram-se nas vias principais e ruas de fácil acesso as rodovias que cruzam o município. Observa-se que no período compreendido entre 2007 e 2012, começa a haver uma dispersão dos estabelecimentos, atenuada a partir de 2013, em que a localização das empresas privilegia as proximidades das principais vias da cidade.

Figura 18 - Marília. Localização das atividades de consumo produtivo de comércio ligadas ao setor industrial e agronegócio. 2015



Fonte de Dados: Receita Federal (2014); Empresas do Brasil (2014). Base Cartográfica: IBGE (2010).
Elaboração: Elines S. Gomes

Ao filtrar somente as empresas de comércio de consumo produtivo do setor de agronegócio no período proposto, constata-se que as empresas instaladas até 2006, encontram-se nas vias principais, como as avenidas da República, Castro Alves, na área central, que possuem fácil acesso às rodovias que cruzam o município (Figuras 19). As empresas que se instalaram entre 2007 e 2012 mantêm o padrão de localização anteriormente identificado, contudo, nota-se um início de dispersão espacial em direção ao norte da cidade, afastando-se da área central. A partir de 2013, essa dispersão torna-se mais evidente, quando as atividades começam a se concentrar nos extremos norte e sul da cidade.

Figura 19 - Marília. Localização das atividades de consumo produtivo de comércio ligadas ao setor de agronegócio. 2015



Fonte de Dados: Receita Federal (2014); Empresas do Brasil (2014). Base Cartográfica: IBGE (2010).
Elaboração: Elines S. Gomes

Quanto às empresas de consumo produtivo ligadas ao setor industrial, verifica-se clara dispersão espacial desses estabelecimentos (Figura 20). Até 2006, as empresas encontravam-se mais a noroeste e sudeste da cidade, enquanto em relação às instaladas entre 2007 e 2012, nota-se uma maior distribuição, localizadas em ruas e avenidas de fácil acesso às rodovias que cruzam o município. A propósito das empresas estabelecidas a partir de 2013 privilegiaram nos eixos principais nos extremos norte e sul, onde há os entroncamentos rodoviários, ou seja, as vias de saída e entrada da cidade.

Figura 20 - Marília. Localização das atividades de consumo produtivo de comércio ligadas ao setor industrial. 2015



Fonte de Dados: Receita Federal (2014); Empresas do Brasil (2014). Base Cartográfica: IBGE (2010).
Elaboração: Elines S. Gomes

No que se refere às empresas de serviços de consumo produtivo associadas aos setores de indústria e agronegócio, observa-se que não há empresas estabelecidas até 2006 no levantamento de dados realizado (Figura 21). Aquelas que instalaram-se entre 2007 e 2012, o fizeram ao longo das avenidas Castro Alves e República, na área central e próxima ao centro tradicional. Essas avenidas possuem fácil acesso as rodovias que interceptam o município, mais ao sul da cidade, nos bairros São Jorge e Planalto, e ao norte da cidade encontra-se uma empresa instalada nesse período. A partir de 2013, uma empresa de serviços foi instalada no Jardim Planalto ao sul da cidade.

Figura 21 - Marília. Localização das atividades de consumo produtivo de serviços ligadas aos setores industrial e de agronegócio. 2015



Fonte de Dados: Receita Federal (2014); Empresas do Brasil (2014). Base Cartográfica: IBGE (2010).
Elaboração: Elines S. Gomes

Ao selecionar as empresas de serviços de consumo produtivo ligadas ao setor de agronegócio, nota-se que encontram-se dispersas (Figura 22). Localizando-se nas principais vias, ou seja, na Avenida Castro Alves, na Rua Gabriel Lopes Gonçalves que faz interligação com a rodovia SP 294 na BR 153.

Figura 22 - Marília. Localização das atividades de consumo produtivo de serviços ligadas ao setor de agronegócio. 2015



Fonte de Dados: Receita Federal (2014); Empresas do Brasil (2014). Base Cartográfica: IBGE (2010).
Elaboração: Elines S. Gomes

Em relação às empresas de serviços de consumo produtivo associados ao setor industrial, das empresas estabelecidas em Marília, no período de 2007 a 2012, uma encontra-se na avenida da República, próxima da região central, e duas mais ao sul, no Parque São Jorge e no Jardim Planalto (Figura 23). Uma outra empresa se instalou na zona sul da cidade posteriormente a 2013.

Figura 23 - Marília. Localização das atividades de consumo produtivo de serviços ligadas ao setor industrial. 2015



Fonte de Dados: Receita Federal (2014); Empresas do Brasil (2014). Base Cartográfica: IBGE (2010).
Elaboração: Elines S. Gomes

4.2. Londrina: Dinâmicas locacionais das atividades de consumo produtivo

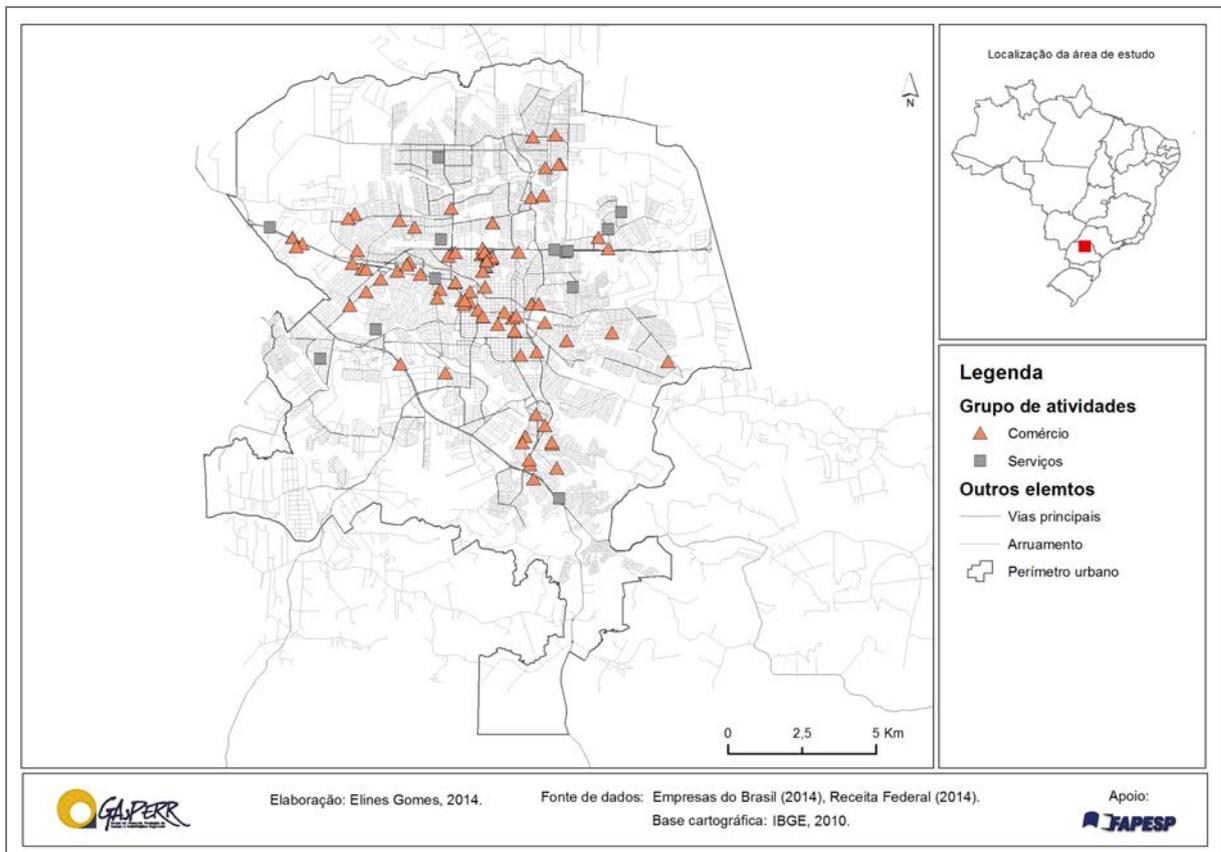
Fundada a partir de um projeto de colonização iniciado na década de 1920, pela Companhia de Terras Norte do Paraná – CTNP, Londrina situa-se no Norte Central do Paraná, a **23°18'33" de latitude sul e 51°09'46 de longitude oeste**. Possui uma área territorial de 1.652.568 km², com zona urbana de 164.33 km². É o segundo município em termos de população, com 506.701 habitantes, posicionando-se logo após a capital, Curitiba (IBGE, 2014; IPARDES, 2014). O município é cortado pela rodovia federal (BR-369), e pelas rodovias estaduais, Mábio Gonçalves Palhano (PR-538), Carlos João Strass (PR-545), Celso Garcia Cid (PR-445), Rod. João Alves da Rocha Loures (PR-218). Encontra-se a mais de 370 km da capital paranaense. (IPARDES, 2014).

O estado do Paraná mantém seus municípios organizados em dez mesorregiões geográficas, Londrina localiza-se na Mesorregião Norte do Paraná que abrange uma área de 24.553 km² correspondendo a 12% do território estadual composta por 79 municípios. Na mesorregião, Londrina se destaca, em função de sua dimensão populacional e nível de polarização (IPARDES, 2004).

Segundo a REGIC, Londrina é uma Capital Regional B exercendo influência sobre 82 centros, incluindo um Centro Subregional A (Apucarana), dois Centro Subregional B (Ivaiporã, Santo Antônio da Platina), seis Centros de Zona A (Arapongas, Bandeirantes, Cornélio Procópio, Ibaiti, Jacarezinho, Jandaia do Sul) e quatro Centros de Zona B (Andirá, Faxinal, São João do Ivaí, Siqueira Campos), totalizando uma população de mais 1.600.000 habitantes (IBGE, 2008).

Em Londrina as atividades comerciais e de serviços de consumo produtivo encontram-se bem distribuídas no espaço urbano, como se pode observar na Figura 24. Nota-se que, no âmbito dessa distribuição, as atividades de serviços possuem maior dispersão espacial, enquanto os estabelecimentos comerciais concentraram-se em grande número no eixo que, saindo da porção noroeste, passando pela região central e chegando a região sudeste/sul da cidade.

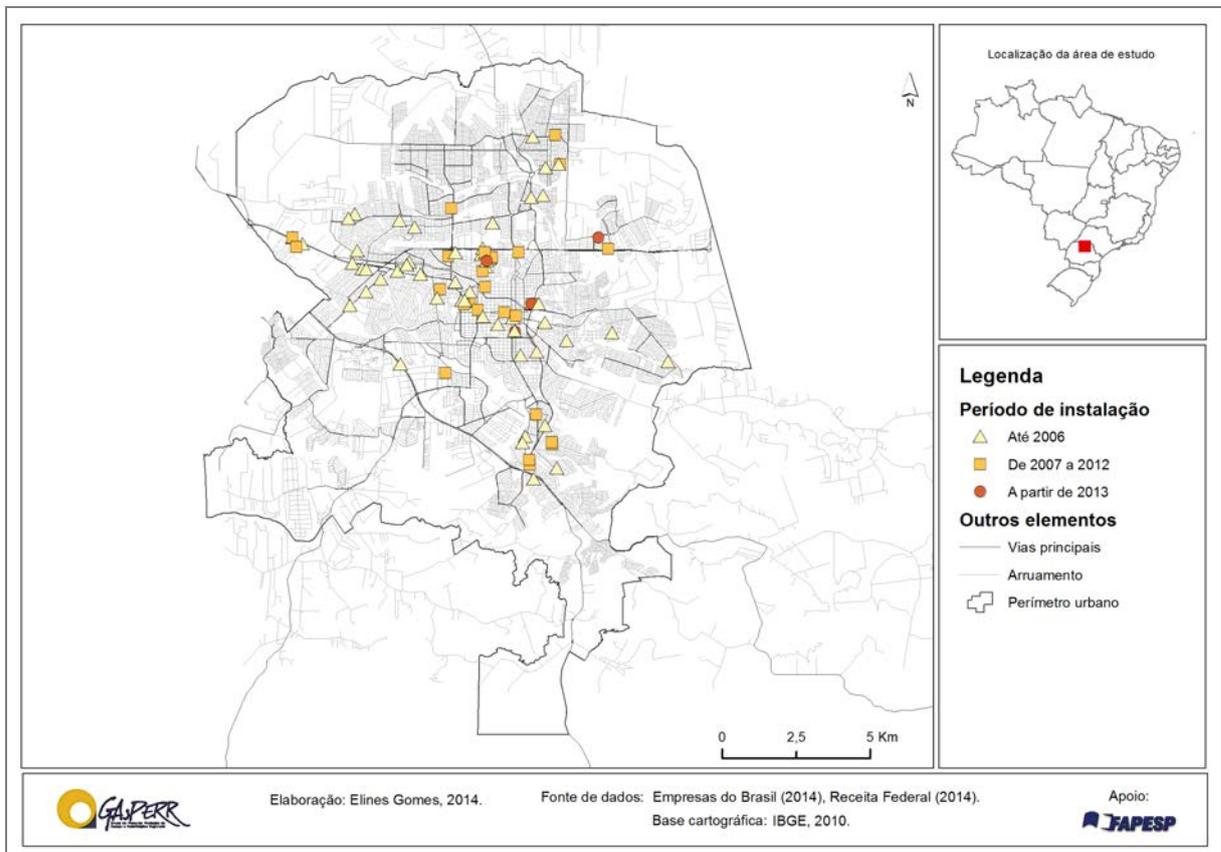
Figura 24 - Londrina. Localização das atividades de consumo produtivo de serviços e comércio ligadas aos setores industriais e de agronegócio. 2015



Fonte de Dados: Receita Federal (2014); Empresas do Brasil (2014). Base Cartográfica: IBGE (2010).
Elaboração: Elines S. Gomes

Até 2006, a maioria das empresas comerciais de consumo produtivo associadas aos setores industrial e de agronegócio estavam dispostas por toda extensão e adjacências das avenidas Dez de dezembro, Celso Garcia Cid e Tiradentes, situadas na área central, formando o eixo noroeste-sudeste/sul, localizado nas proximidades das rodovias PR-545 e BR-369 (Figura 25). De 2007 a 2012, as instalações das empresas seguiram essa lógica de localização, porém, com algumas concentrações nos extremos norte e sul da cidade. As instaladas a partir de 2013 encontram-se nas avenidas Dez de dezembro e Duque de Caxias e nas ruas Guaporé e Nassin Jabur.

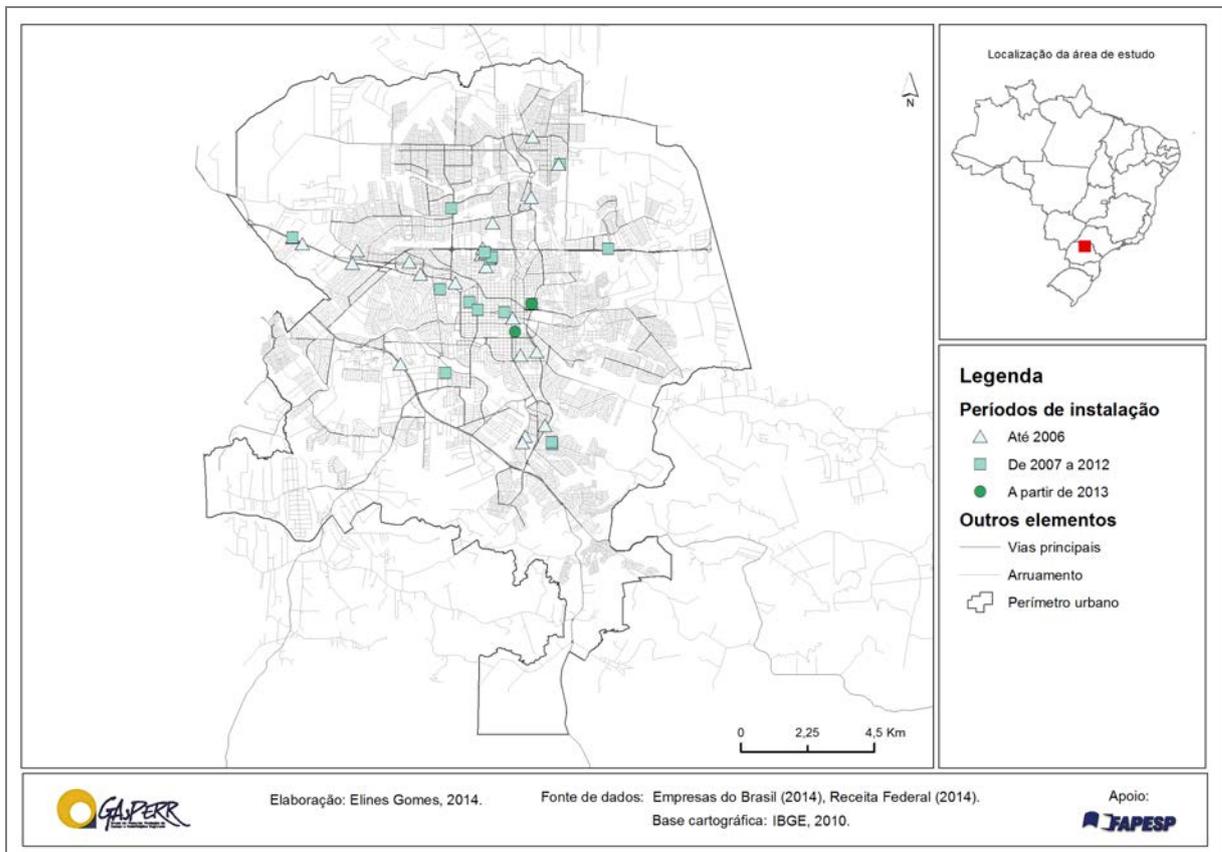
Figura 25 - Londrina. Localização das atividades de consumo produtivo de comércio ligadas aos setores industrial e de agronegócio. 2015



Fonte de Dados: Receita Federal (2014); Empresas do Brasil (2014). Base Cartográfica: IBGE (2010).
Elaboração: Elines S. Gomes

Ao selecionar somente as empresas de comércio de consumo produtivo ligado ao setor de agronegócio, observa-se que, até 2006, essas empresas instalaram-se no eixo noroeste-sudeste/sul, formado pelas avenidas Duque de Caxias, Dez de dezembro, Jucelino Kubitschek e Tiradentes e ruas adjacentes a essas avenidas (Figura 26). Nota-se, também, algumas empresas que seguem em direção à região norte da cidade. As estabelecidas entre 2007 e 2012, reforçam a localização das instaladas em 2006, enquanto aquelas instaladas a partir de 2013 concentram-se mais na região central.

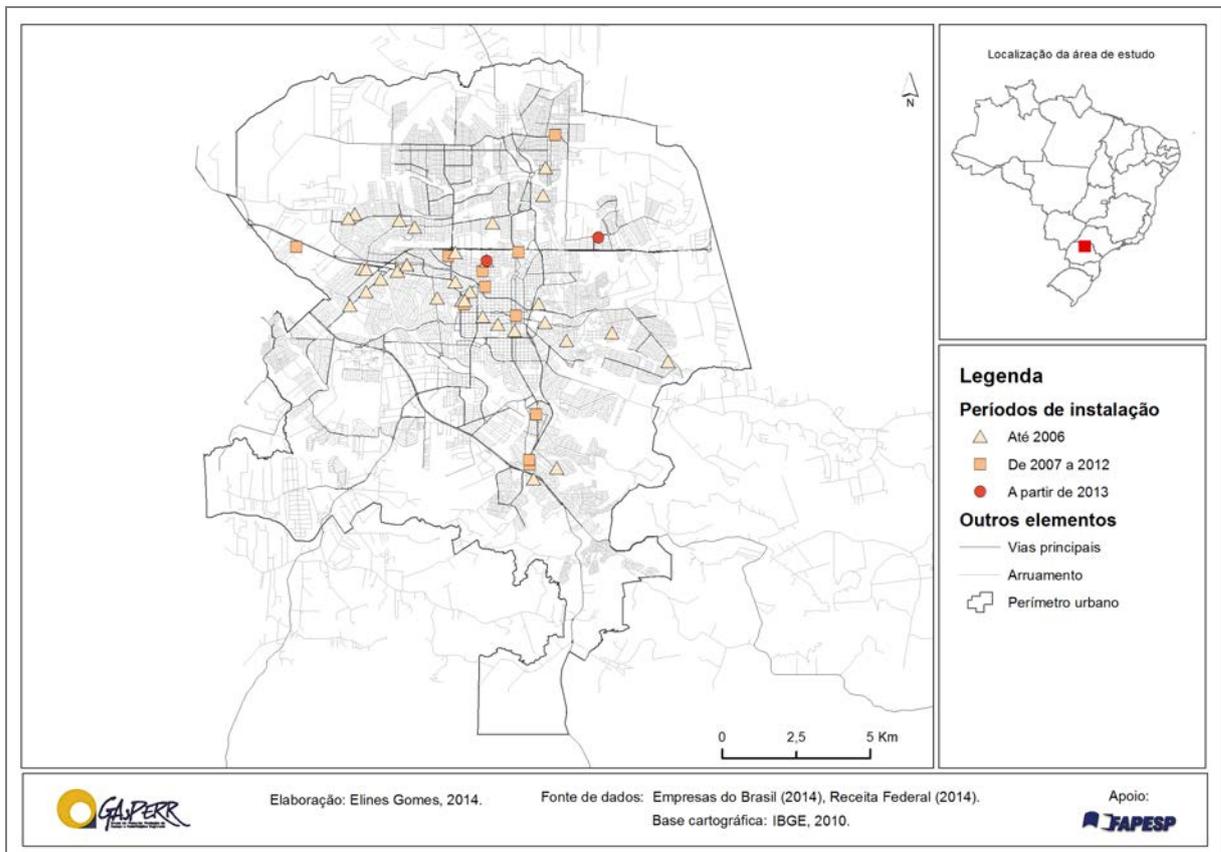
Figura 26 - Londrina. Localização das atividades de consumo produtivo de comércio ligadas ao setor de agronegócio. 2015



Fonte de Dados: Receita Federal (2014); Empresas do Brasil (2014). Base Cartográfica: IBGE (2010).
Elaboração: Elines S. Gomes

Até 2006, os estabelecimentos de comércio de consumo produtivo vinculados ao setor industrial seguem em direção ao sudeste, na avenida São João, ao norte, na avenida Maria R. Gnecco, às ruas Claudionor Martinez Rossi, José da Silva, e na direção oeste, nas ruas Etienne Lennor, Serra da Borborema, e a avenida Arthur Thomas (Figura 27). Essas avenidas possuem fácil acesso às rodovias PR-545 e BR-369, que cruzam o município. Quanto às empresas instaladas entre 2007 e 2012, a maioria se concentra na região central da cidade, com algumas localizadas mais ao sul e norte. A partir de 2013, as empresas mantêm o padrão de localização no centro.

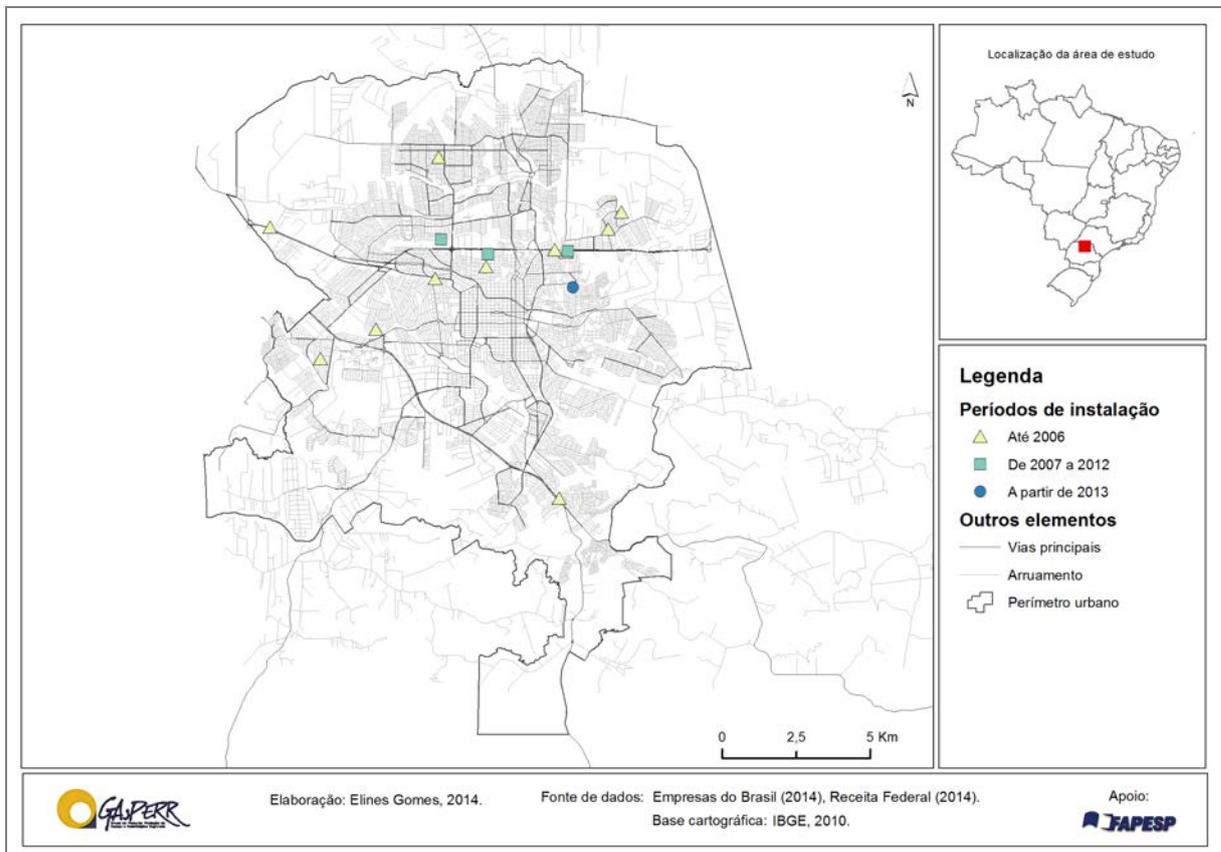
Figura 27 - Londrina. Localização das atividades de consumo produtivo de comércio ligadas ao setor industrial. 2015



Fonte de Dados: Receita Federal (2014); Empresas do Brasil (2014). Base Cartográfica: IBGE (2010).
Elaboração: Elines S. Gomes

Os estabelecimentos de serviços de consumo produtivo associados aos setores de agronegócio e industrial, instalados até 2006, encontram-se mais distribuídos no espaço urbano, com algumas empresas concentrando-se em ruas distantes do centro tradicional, contudo, em áreas de fácil acesso à rodovia BR-369, que corta o município de leste a oeste, (Figura 28). As empresas implantadas entre 2007 e 2012 encontram-se em ruas adjacentes à rodovia BR-369. Pelos dados coletados, uma empresa instalou-se a partir de 2013, situando a Rua Noel Rosa, que fica nas proximidades da rodovia PR 545, cruzando o município de norte a sul.

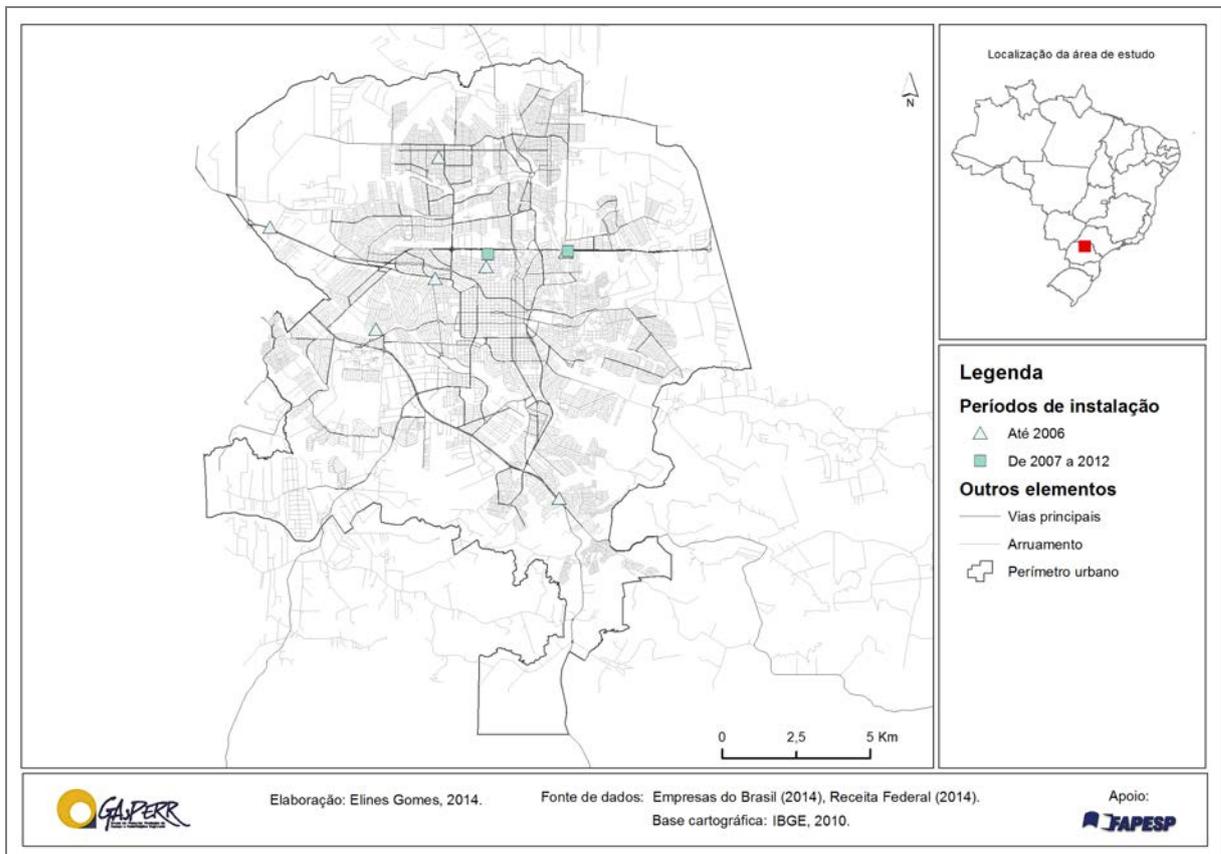
Figura 28 - Londrina. Localização das atividades de consumo produtivo de serviços ligados aos setores industrial e de agronegócio. 2015



Fonte de Dados: Receita Federal (2014); Empresas do Brasil (2014). Base Cartográfica: IBGE (2010).
Elaboração: Elines S. Gomes

Considerando somente os estabelecimentos de serviços associado ao setor de agronegócio, nota-se que, até 2006, as empresas se instalaram em áreas afastadas do centro, na Rua Emílio Vizentin e na Avenida Guilherme de Almeida, que ficam próximas à rodovia PR-445, e outras duas empresas se instalaram na Avenida Tiradentes e na Rua Guaporé, que são adjacentes à BR-369, além de uma outra que se instalou no extremo norte da cidade (Figura 29). No período entre 2007 e 2012, elas se instalaram em ruas próximas à Avenida Brasília (BR-369). Não há empresas de serviços de consumo produtivo constituído a partir de 2013.

Figura 29 - Londrina. Localização das atividades de consumo produtivo de serviços ligadas ao setor de agronegócio. 2015



Fonte de Dados: Receita Federal (2014); Empresas do Brasil (2014). Base Cartográfica: IBGE (2010).
Elaboração: Elines S. Gomes

Quanto aos estabelecimentos de serviços ligados ao setor industrial, até 2006 a localização dessas empresas se dá em áreas afastadas do centro principal, na Avenida Brasília (BR 369), e nas ruas Iretama e Candido Abreu (Figura 30). Instalaram-se em vias próximas de eixo de circulação intensa de mercadorias e pessoas. No período entre 2007 e 2012, uma empresa se instalou na rua Tropeiro Jose Riedo, que fica paralela à Avenida Brasília (BR-369).

Figura 30 - Londrina. Localização das atividades de consumo produtivo de serviços ligadas ao setor industrial. 2015



Fonte de Dados: Receita Federal (2014); Empresas do Brasil (2014). Base Cartográfica: IBGE (2010).
Elaboração: Elines S. Gomes

Considerações Finais

Com base nos levantamentos bibliográficos e na análise das informações geográficas levantadas mediante a metodologia empregada foi possível mapear a distribuição geográfica dos estabelecimentos e dos empregos das atividades de consumo produtivo nos estados de São Paulo e Paraná, contribuindo, assim, para a análise dos padrões e tendências de distribuição das atividades de consumo produtivo e, mais especificamente, pelas cidades médias estudadas.

Tendo as análises precedentes em vista, é possível identificar que na escala da rede urbana, as atividades de comércio e serviços de consumo produtivo do setor de agronegócio, encontram-se dispersos pelo estado de São Paulo, não se concentrando na área metropolitana, mas nas principais cidades médias do estado. Enquanto, o setor industrial, destaca-se a concentração nas áreas metropolitana de Campinas e São Paulo. No estado do Paraná, as atividades de comércio e serviços ligadas ao agronegócio, não se encontra, também, na área metropolitana de Curitiba, mas, encontra-se em cidades de maior influência na rede urbana do Paraná como, Londrina, Cascavel, Ponta Grossa e Maringá.

Quanto à distribuição das atividades comerciais e de serviços de consumo produtivo nas cidades de Marília e Londrina, observa-se, que de um modo geral, a localização das empresas está orientada em função da proximidade às vias de transporte principais, isto é, àquelas que possuem acesso às rodovias que cruzam os municípios. Isso é justificável em razão da necessidade de circulação e escoamento das mercadorias. Analisando o período de instalação de cada empresa, verifica-se que, as instaladas até o ano de 2006, foram estabelecidas em área afastadas do centro tradicional das cidades, enquanto que, em relação às empresas instaladas até o ano de 2013 e no período posterior, verificou-se que as estratégias dos agentes econômicos foram de se estabelecer em áreas próximas às rodovias. A localização intraurbana dos estabelecimentos de comércio atacadista se dá em locais afastados dos centros tradicionais, em vias de fácil acesso às rodovias. Esse mesmo padrão foi constatado em relação à localização das empresas de serviços, que possuem em sua

maioria atividades de manutenção, instalação e de apoio ao agronegócio ou à indústria.

Referências bibliográficas

BARROS, A. M. Serviços industriais no estado de São Paulo e suas relações inter-empresariais. **GEOSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 044 - 059, 2015.

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização**. Na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996, 215 p.

BOTTOMORE, Tom (ed.). **Dicionário do Pensamento Marxista**. Tradução de Waltensir Dutra. Organizador da edição brasileira, revisão técnica e pesquisa bibliográfica suplementar de Antonio Moreira Guimarães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRANCO, M. L. G. C. Algumas considerações sobre a identificação de cidades médias. In: SPOSITO, M. E. B.(Org), et al. **Cidades Médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

BORBA, F. S. (Org). **Dicionário Unesp do Português Contemporâneo**. São Paulo: UNESP, 2004.

BRASIL. **Características do emprego formal segundo a Relação Anual de Informações Sociais-2007**. Disponível em: www.mte.gov.br/resultado_2007.pdf. Acessado em Out/2014.

ELIAS, D. **Globalização e agricultura: a região de Ribeirão Preto**. São Paulo: Edusp, 2003.

FERREIRA, V., RAMOS, L. **Padrão espacial e setorial da evolução do emprego formal – 1995-2003**. IPEA, 2005 (Texto para discussão, 1.102).

FISCHER, A. A indústria. In: FIRKOWSKI, O. L. C; SPOSITO, E. S. **Indústria, ordenamento do território e transportes: a contribuição de André Fischer**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

- GOMES, M. T. S. O debate sobre a reestruturação produtiva no Brasil. **RA'EGA**, Curitiba, v. 21, p. 51-77, 2011. www.ser.ufpr.br/raega.
- HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2004, 384 p.
- IBGE. **Regiões de influência das cidades 2007**. Rio de Janeiro, 2008, p. 201.
- IBGE. **Cidades**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br>.
- IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- IPARDES. **Leituras Regionais**: Mesorregiões geográficas paranaenses. Sumário resumido. Curitiba, 2004, p. 32.
- IPARDES. **Caderno estatístico**: município de Londrina. Curitiba, 2014, p. 40.
- MARÍLIA (Cidade). **Prefeitura Municipal de Marília**. São Paulo. Disponível em: <http://www.marilia.sp.gov.br/prefeitura/>. Acessado em Jun/2014.
- REOLON, C. A. **Os espaços de comando do capital e de produção industrial no Brasil**. 2012. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Presidente Prudente.
- SOBARZO, O. Apontamentos para uma proposta teórico-metodológica para a análise dos espaços públicos em cidades médias. In: SPOSITO, M. E. B.(Org). **Cidades Médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- SPOSITO, M. E. B.; et al. O estudo das cidades médias brasileiras: uma proposta metodológica. In: SPOSITO, M. E. B.(Org). **Cidades Médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- _____. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: SPOSITO, M. E. B.(Org). **Cidades Médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- SPOSITO, M. E. B; SPOSITO, E. S. Reestruturação econômica, reestruturação urbana e cidades médias. **Anais...** XII Seminário Internacional da RII em BH 2012.
- SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Ed. 10. Rio de Janeiro, Record, 2009.
- SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2006.
- SANDRONI, P. **Novíssimo dicionário de economia**. São Paulo: Best Seller, 1999. 650p.

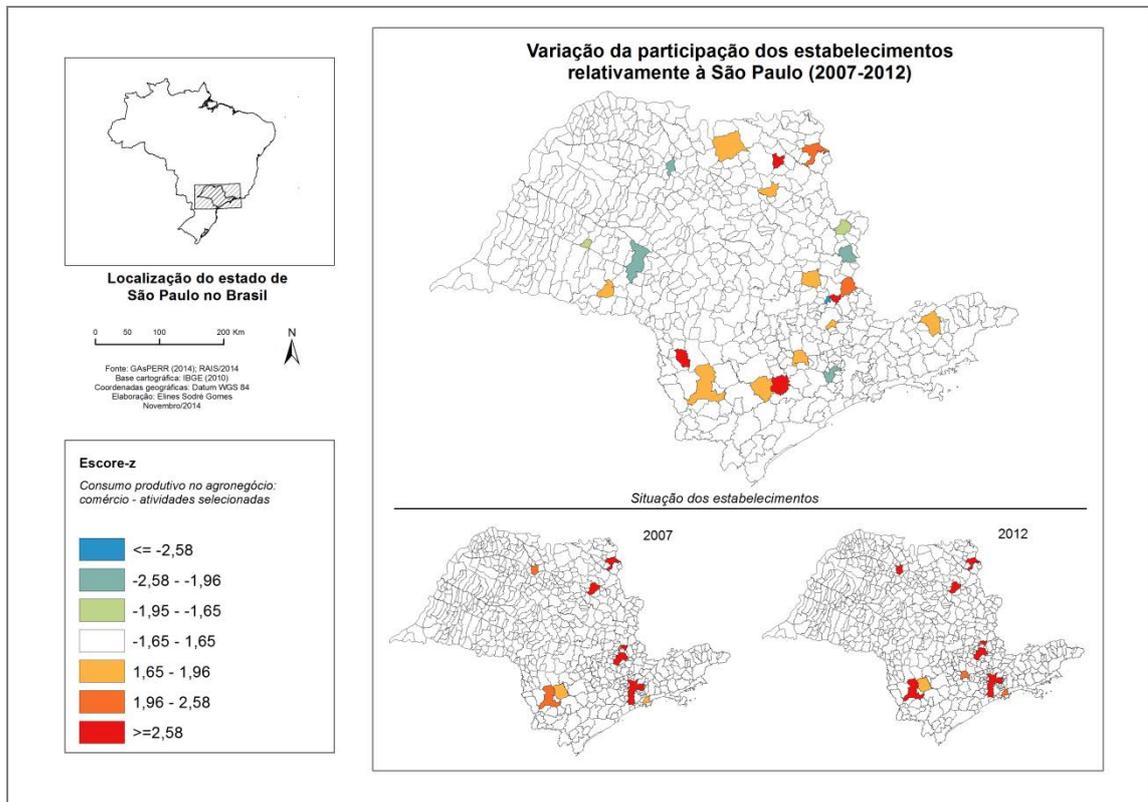
SOJA, E. W. **Geografia pós-modernas**: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1993.

SÃO PAULO (Estado). **Caracterização socioeconômica das regiões do estado de São Paulo – Região Administrativa de Marília**. 2013.

SABOIA, J. **Modernização e redução do tamanho dos estabelecimentos da indústria de transformação no passado recente**. Disponível em: <http://www.uff.br/revistaeconomica/v1n1/saboia.pdf>. Acessado em Ago/2014.

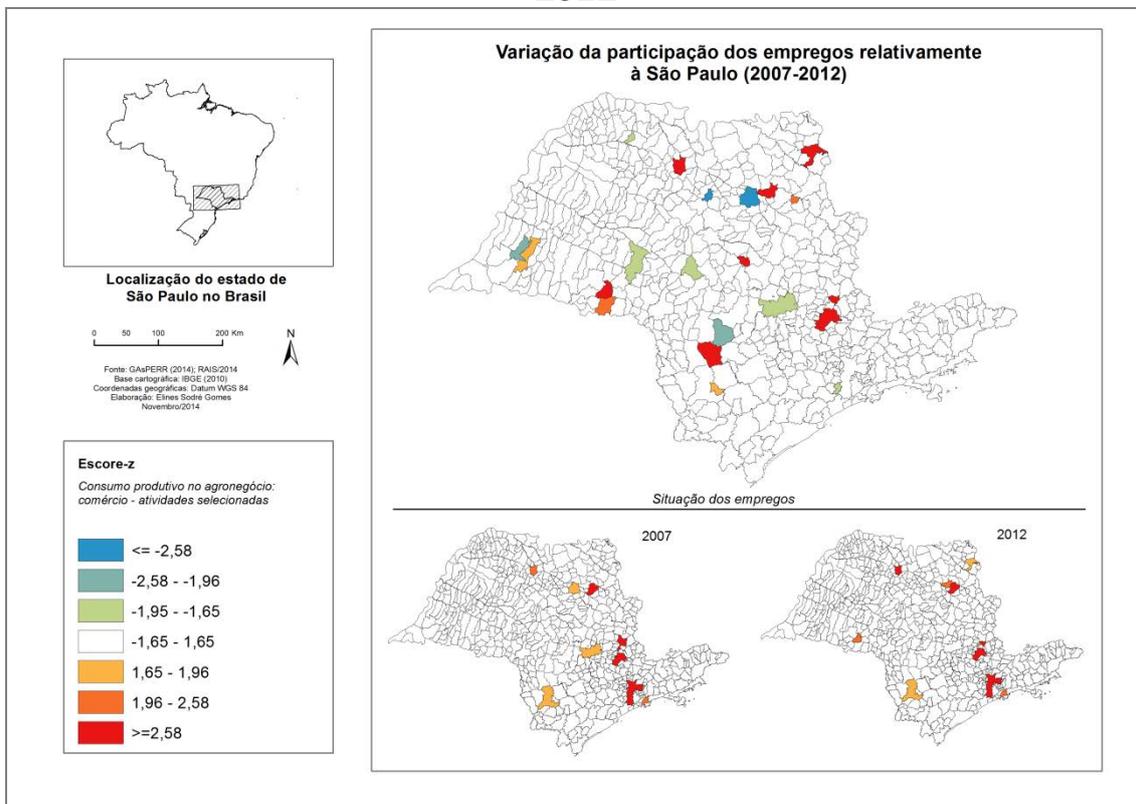
APÊNDICES

Apêndice A.1 - Municípios de São Paulo. Participação percentual e variação da participação dos estabelecimentos de comércio de consumo produtivo no agronegócio. 2007 – 2012



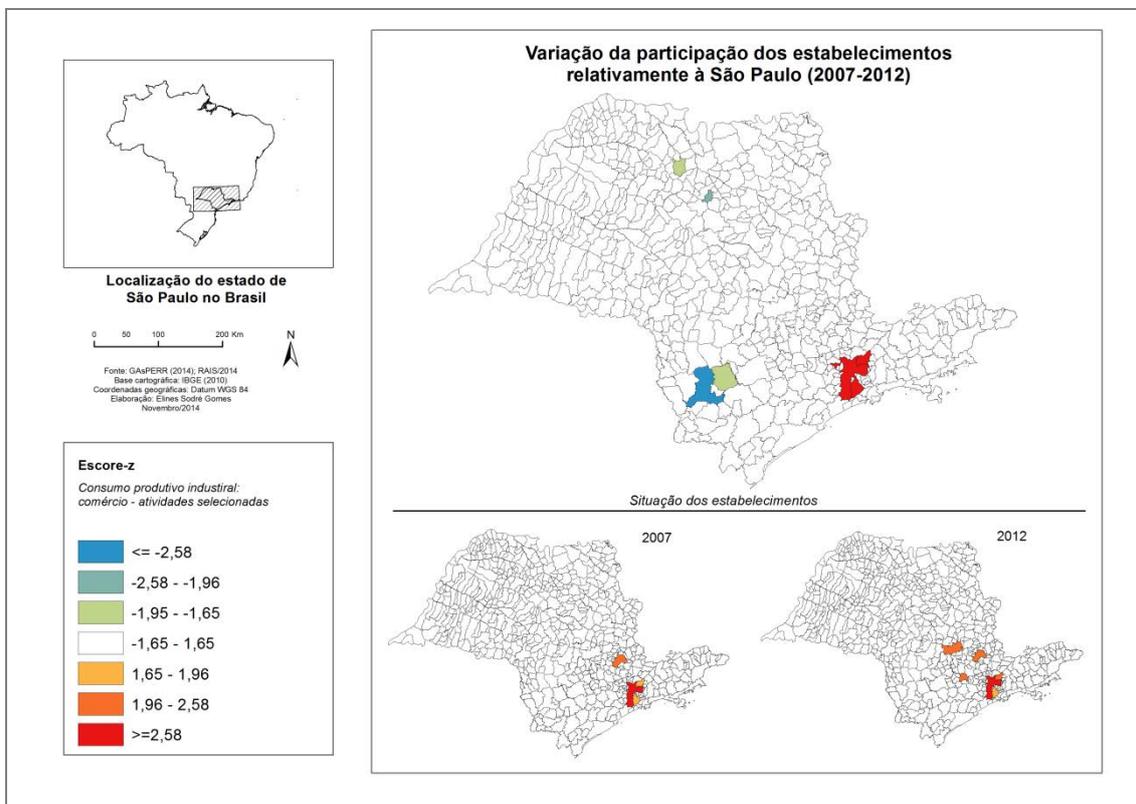
Fonte de dados: RAIS (2007; 2012). Base Cartográfica: IBGE (2010). Elaboração: Elines S. Gomes

Apêndice A.2 - Municípios de São Paulo. Escore-z da participação percentual e variação da participação dos empregos de comércio de consumo produtivo no agronegócio. 2007 – 2012



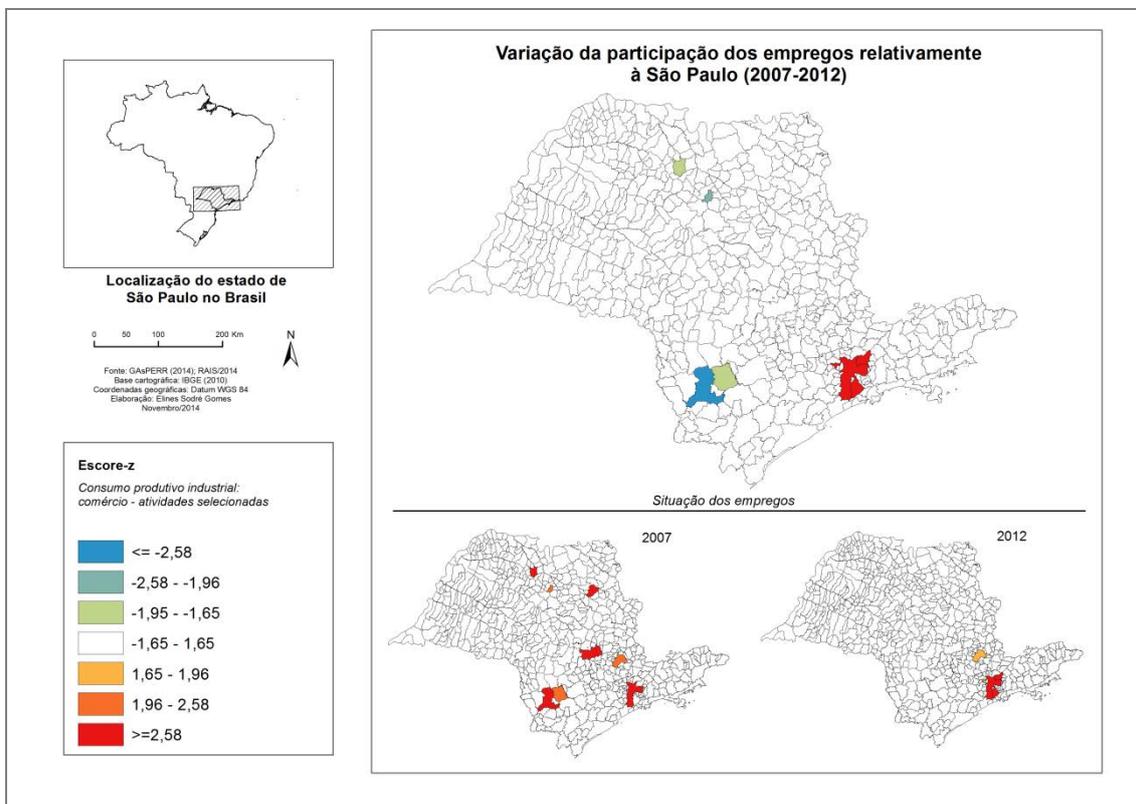
Fonte de dados: RAIS (2007; 2012). Base Cartográfica: IBGE (2010). Elaboração: Elines S. Gomes

Apêndice A.3 - Municípios de São Paulo. Participação percentual e variação da participação dos estabelecimentos de comércio de consumo produtivo industrial. 2007 – 2012



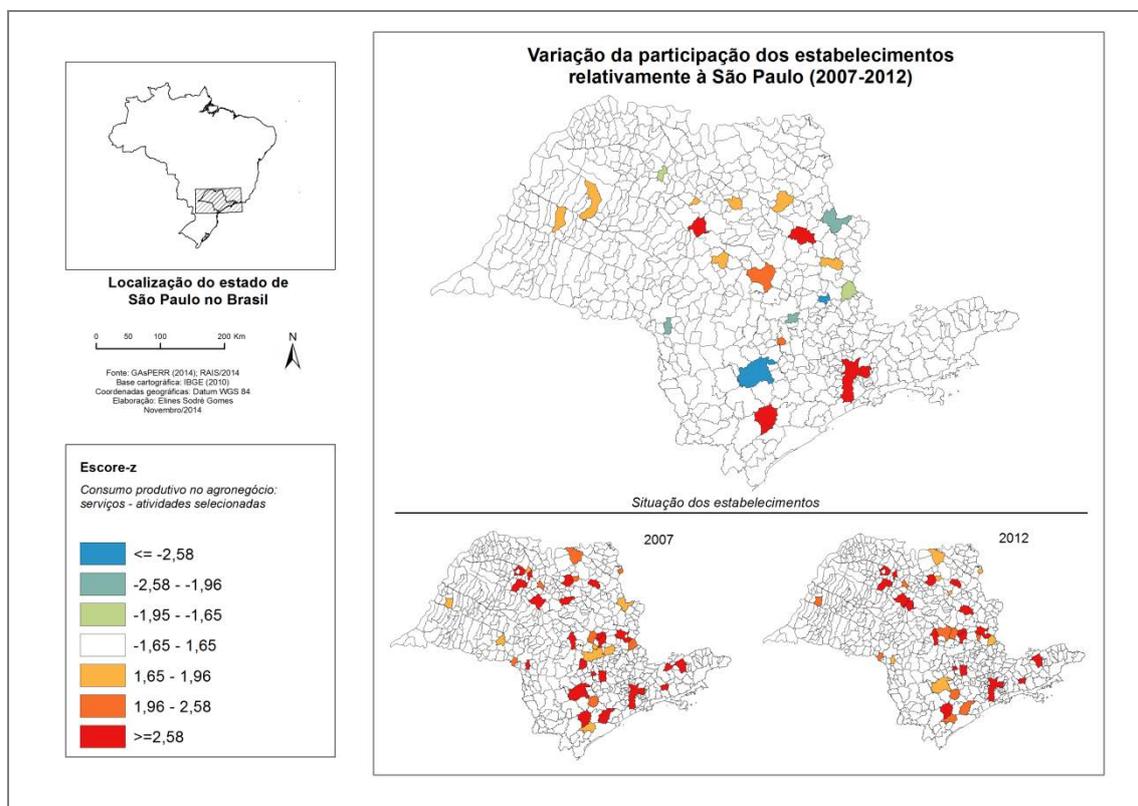
Fonte de dados: RAIS (2007; 2012). Base Cartográfica: IBGE (2010). Elaboração: Elines S. Gomes

Apêndice A.4 – Municípios de São Paulo. Escore-z da participação percentual e variação da participação dos empregos de comércio de consumo produtivo industrial. 2007 – 2012



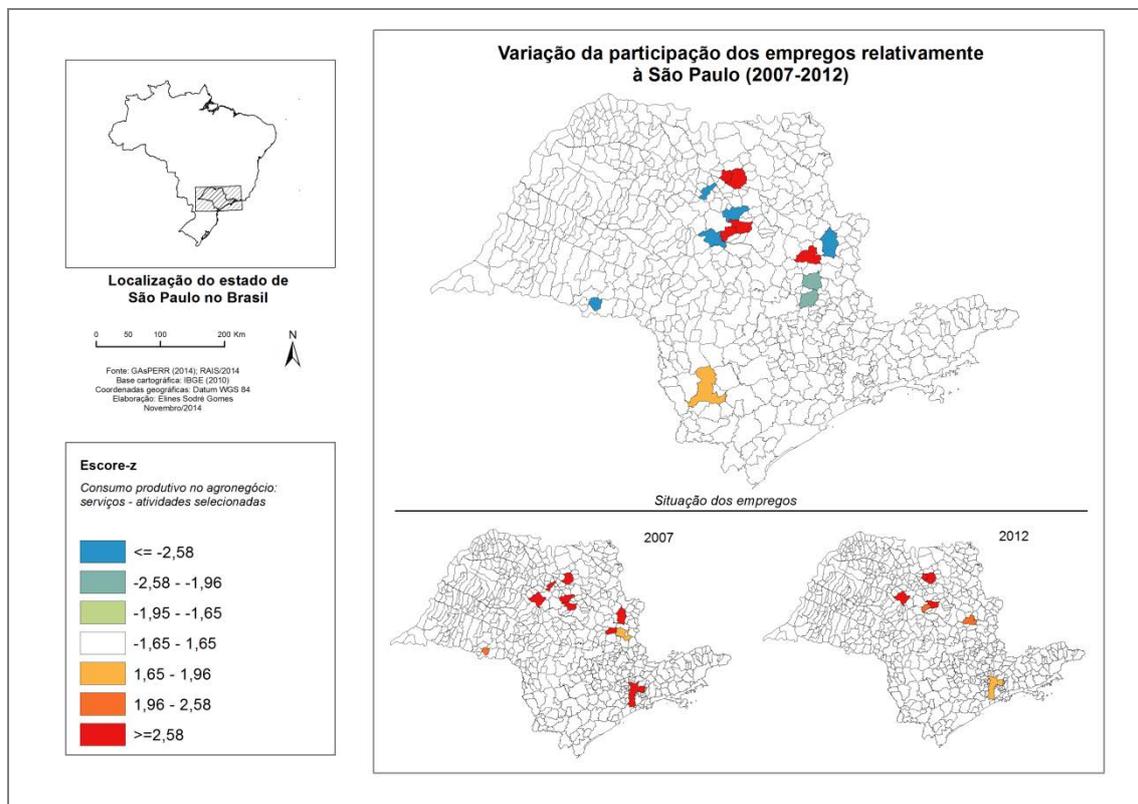
Fonte de dados: RAIS (2007; 2012). Base Cartográfica: IBGE (2010). Elaboração: Elines S. Gomes

Apêndice A.5 – Municípios de São Paulo. Escore-z da participação percentual e variação da participação dos estabelecimentos de serviços de consumo produtivo no agronegócio. 2007 – 2012



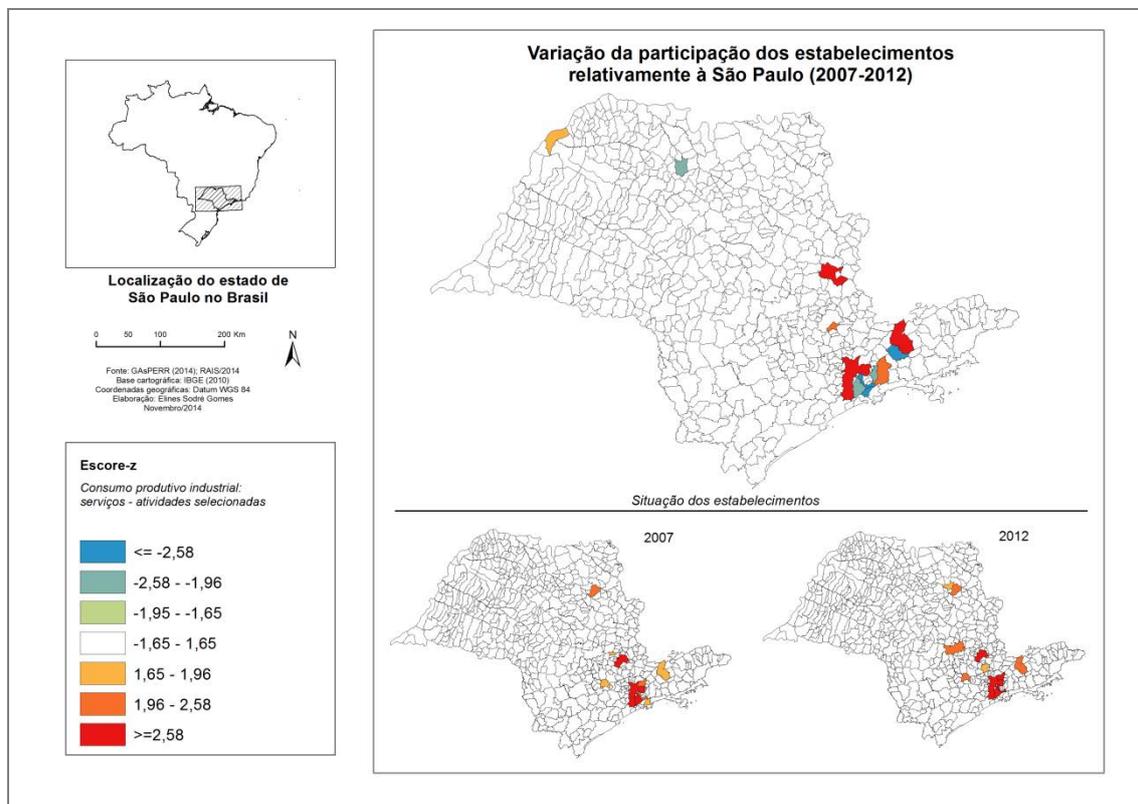
Fonte de dados: RAIS (2007; 2012). Base Cartográfica: IBGE (2010). Elaboração: Elines S. Gomes

Apêndice A.6 – Municípios de São Paulo. Escore-z da participação percentual e variação da participação dos empregos de serviços de consumo produtivo no agronegócio. 2007 – 2012



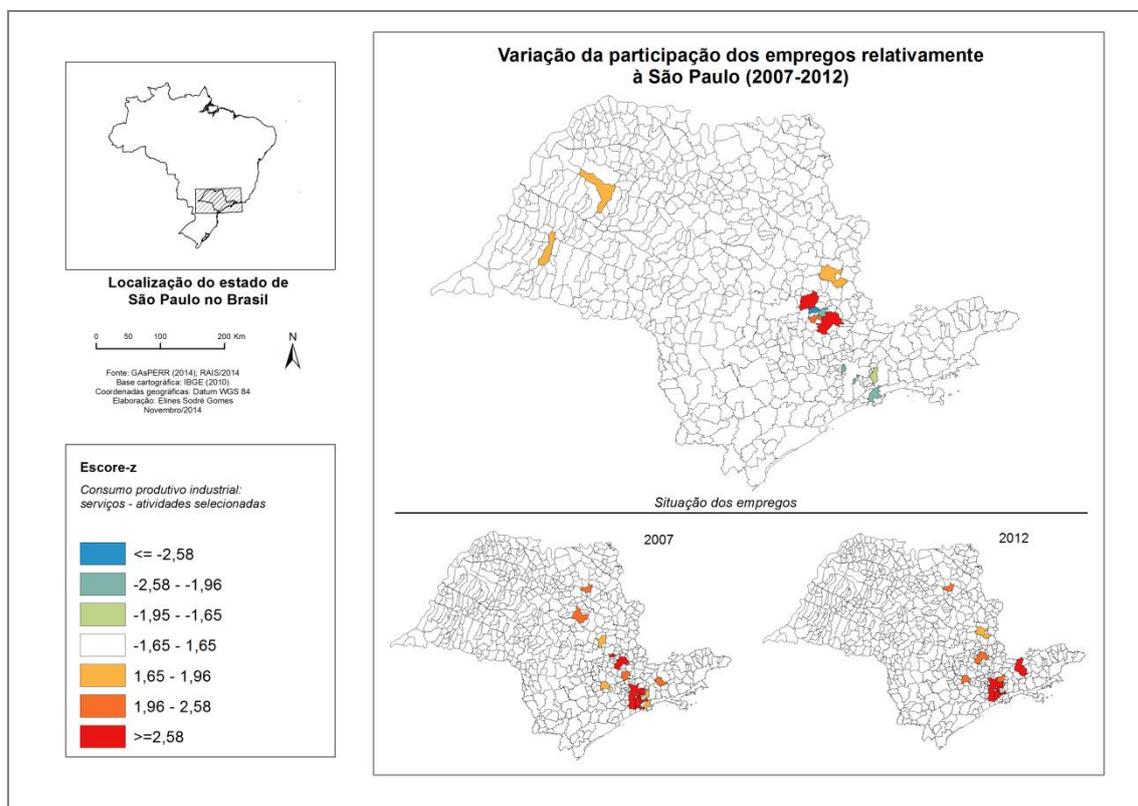
Fonte de dados: RAIS (2007; 2012). Base Cartográfica: IBGE (2010). Elaboração: Elines S. Gomes

Apêndice A.7 – Municípios de São Paulo. Escore-z da participação percentual e variação da participação dos estabelecimentos de serviços de consumo produtivo industrial. 2007 – 2012



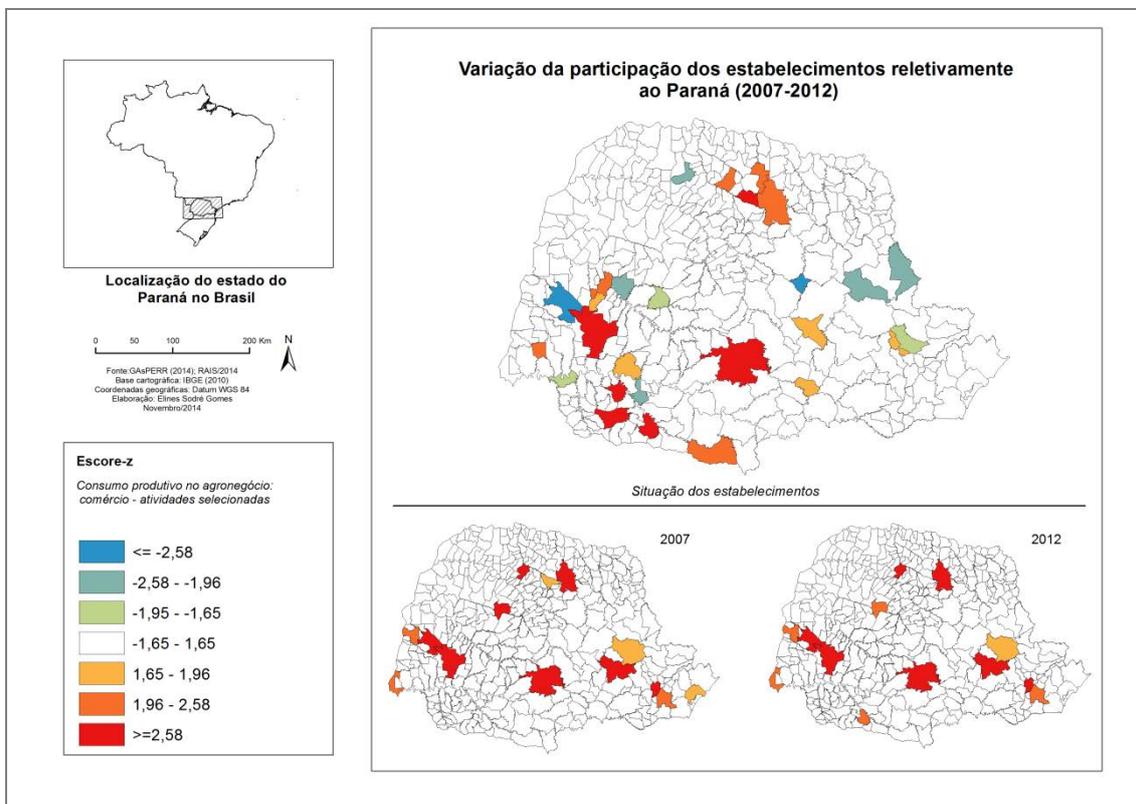
Fonte de dados: RAIS (2007; 2012). Base Cartográfica: IBGE (2010). Elaboração: Elines S. Gomes

Apêndice A.8 – Municípios de São Paulo. Escore-z da participação percentual e variação da participação dos empregos de serviços de consumo produtivo industrial. 2007 – 2012



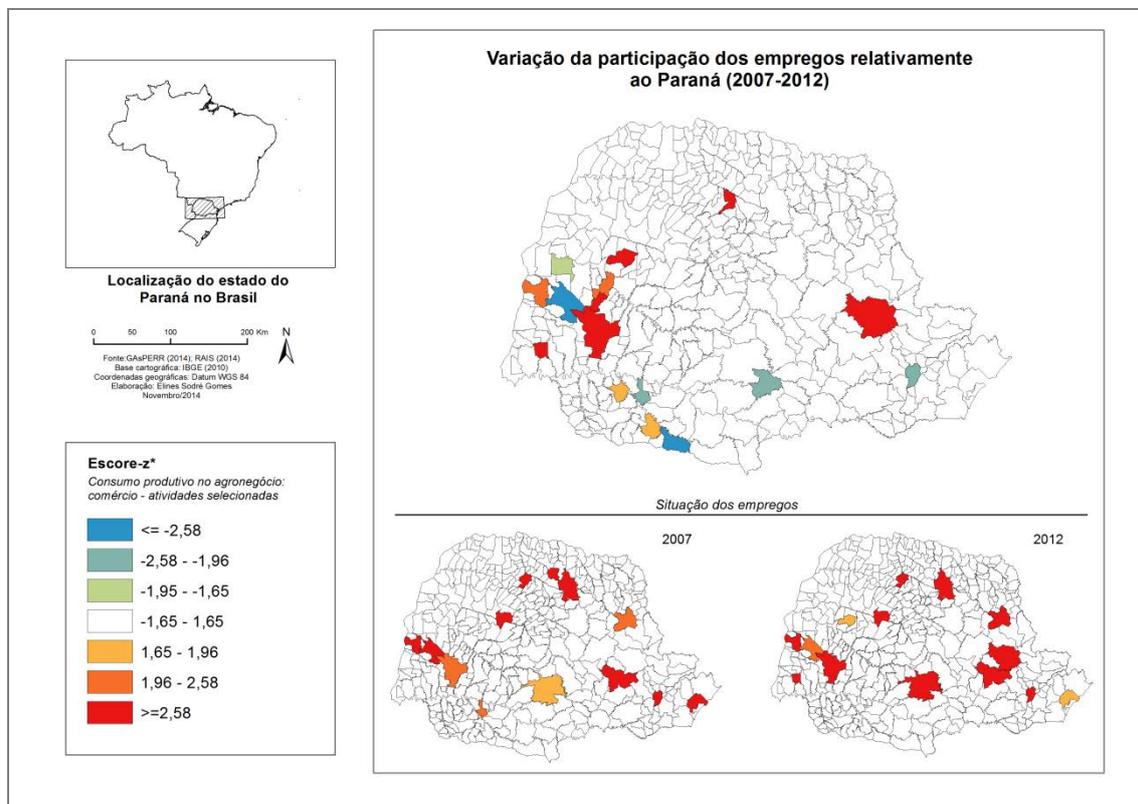
Fonte de dados: RAIS (2007; 2012). Base Cartográfica: IBGE (2010). Elaboração: Elines S. Gomes

Apêndice B.9 - Municípios do Paraná. Escore-z da participação percentual e variação da participação dos estabelecimentos de comércio de consumo produtivo no agronegócio. 2007 – 2012



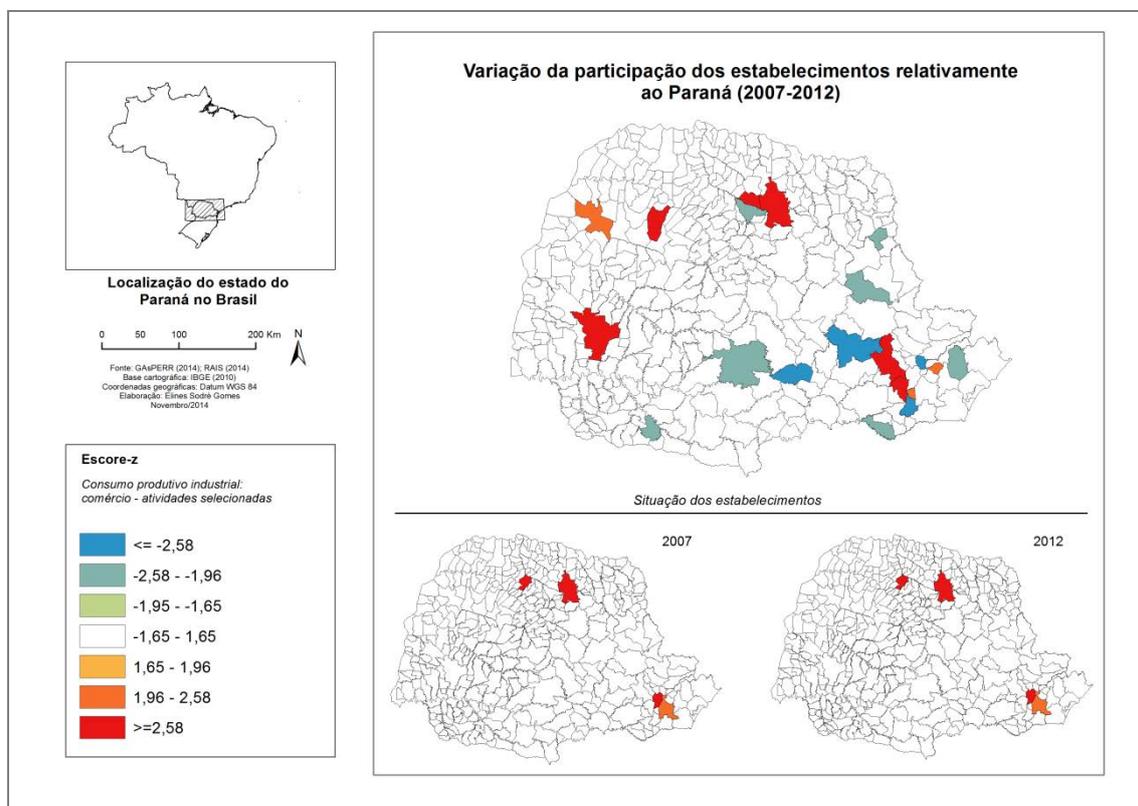
Fonte de dados: RAIS (2007; 2012). Base Cartográfica: IBGE (2010). Elaboração: Elines S. Gomes

Apêndice B.10 - Municípios do Paraná. Escore-z da participação percentual e variação da participação dos empregos de comércio de consumo produtivo no agronegócio. 2007 – 2012



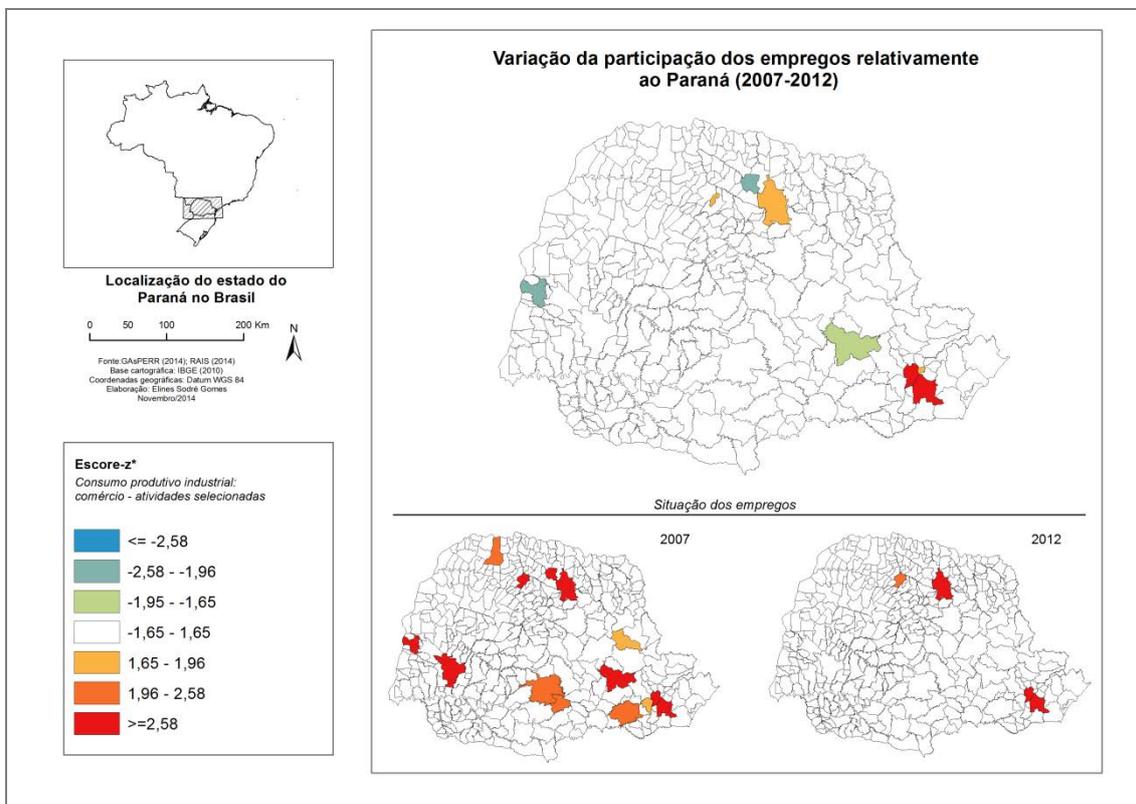
Fonte de dados: RAIS (2007; 2012). Base Cartográfica: IBGE (2010). Elaboração: Elines S. Gomes

Apêndice B.11 - Municípios do Paraná. Escore-z da participação percentual e variação da participação dos estabelecimentos de comércio de consumo produtivo industrial. 2007 – 2012



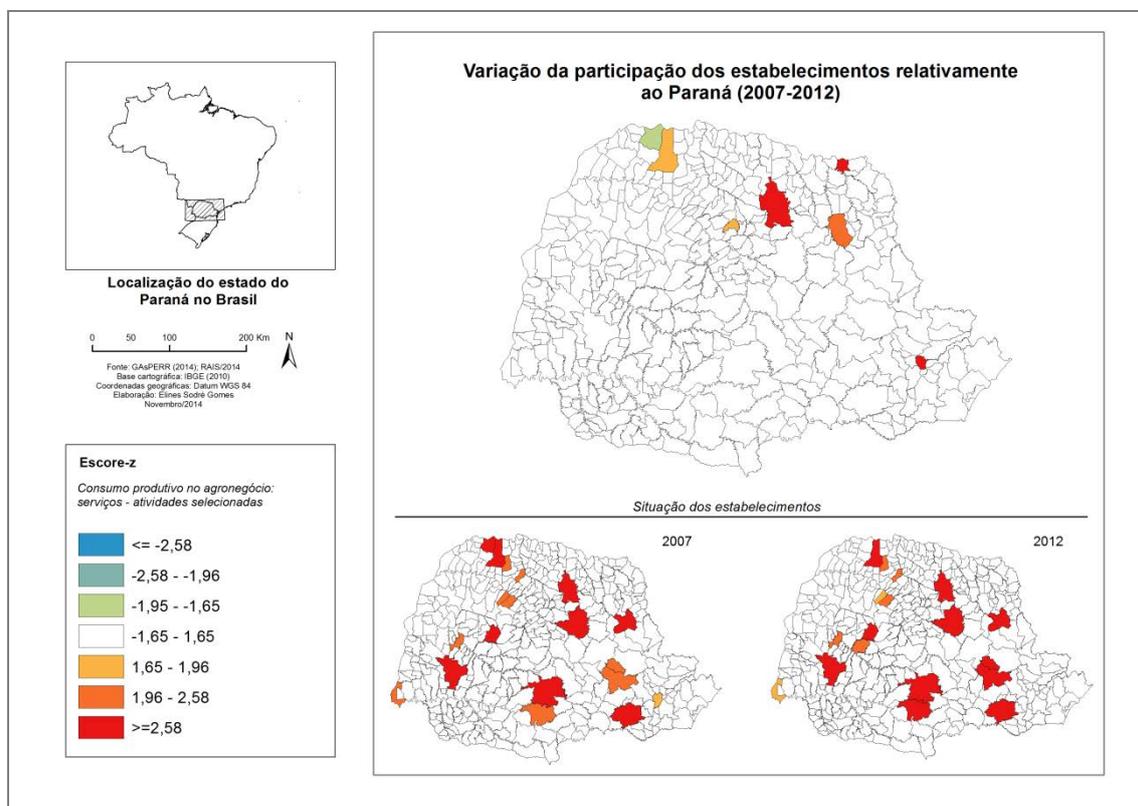
Fonte de dados: RAIS (2007; 2012). Base Cartográfica: IBGE (2010). Elaboração: Elines S. Gomes

Apêndice B.12 - Municípios do Paraná. Escore-z da participação percentual e variação da participação dos empregos de comércio de consumo produtivo industrial. 2007 – 2012



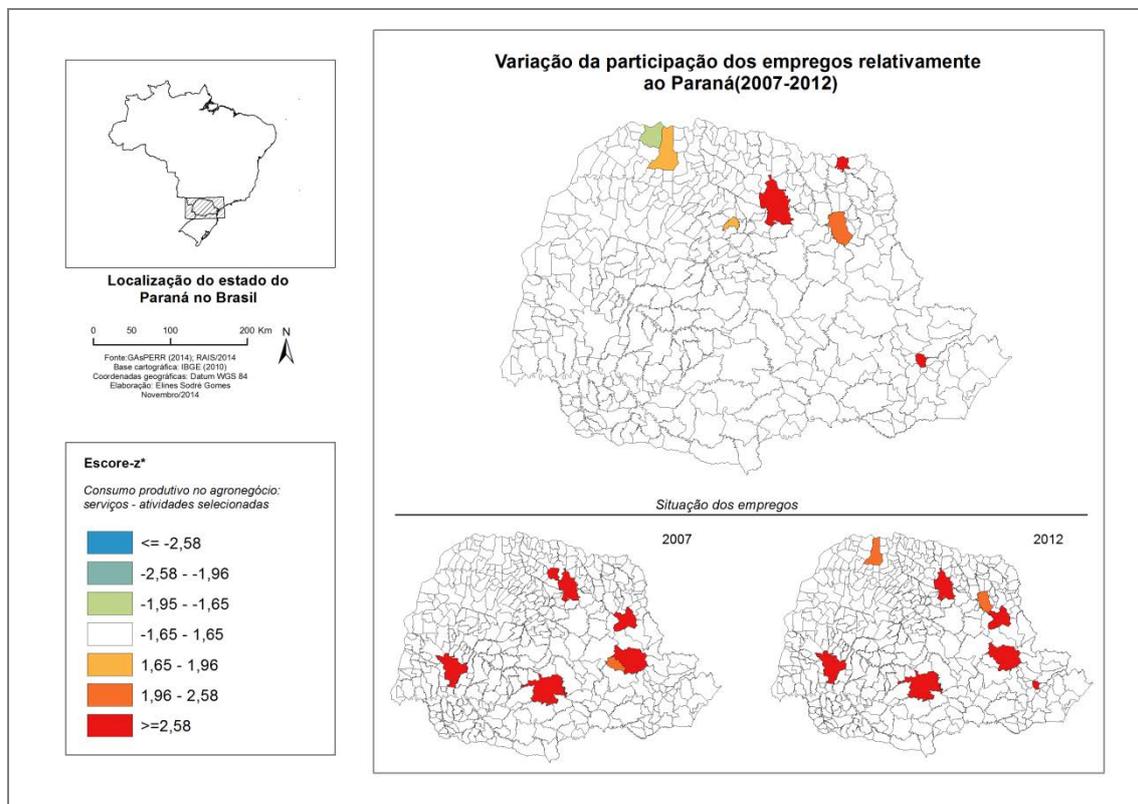
Fonte de dados: RAIS (2007; 2012). Base Cartográfica: IBGE (2010). Elaboração: Elines S. Gomes

Apêndice B.13 - Municípios do Paraná. Escore-z da participação percentual e variação da participação dos estabelecimentos de serviços de consumo produtivo no agronegócio. 2007 – 2012



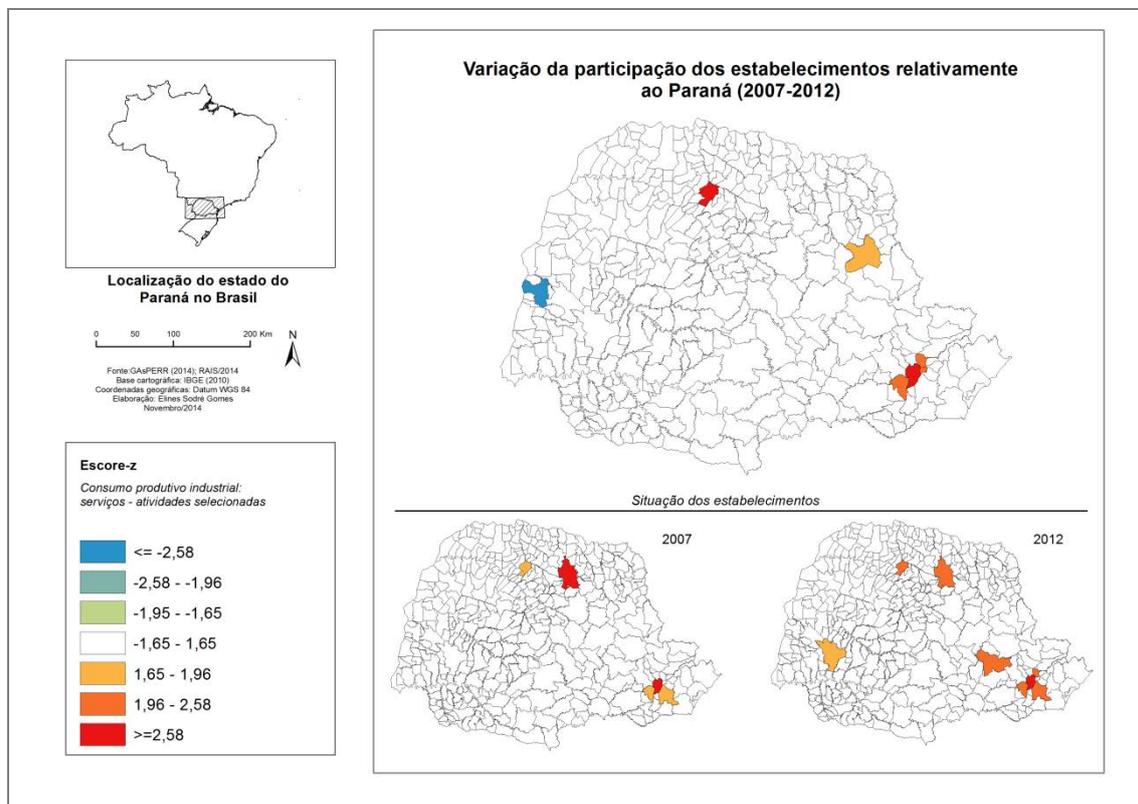
Fonte de dados: RAIS (2007; 2012). Base Cartográfica: IBGE (2010). Elaboração: Elines S. Gomes

Apêndice B.14 - Municípios do Paraná. Escore-z da participação percentual e variação da participação dos empregos de serviços de consumo produtivo no agronegócio. 2007 – 2012



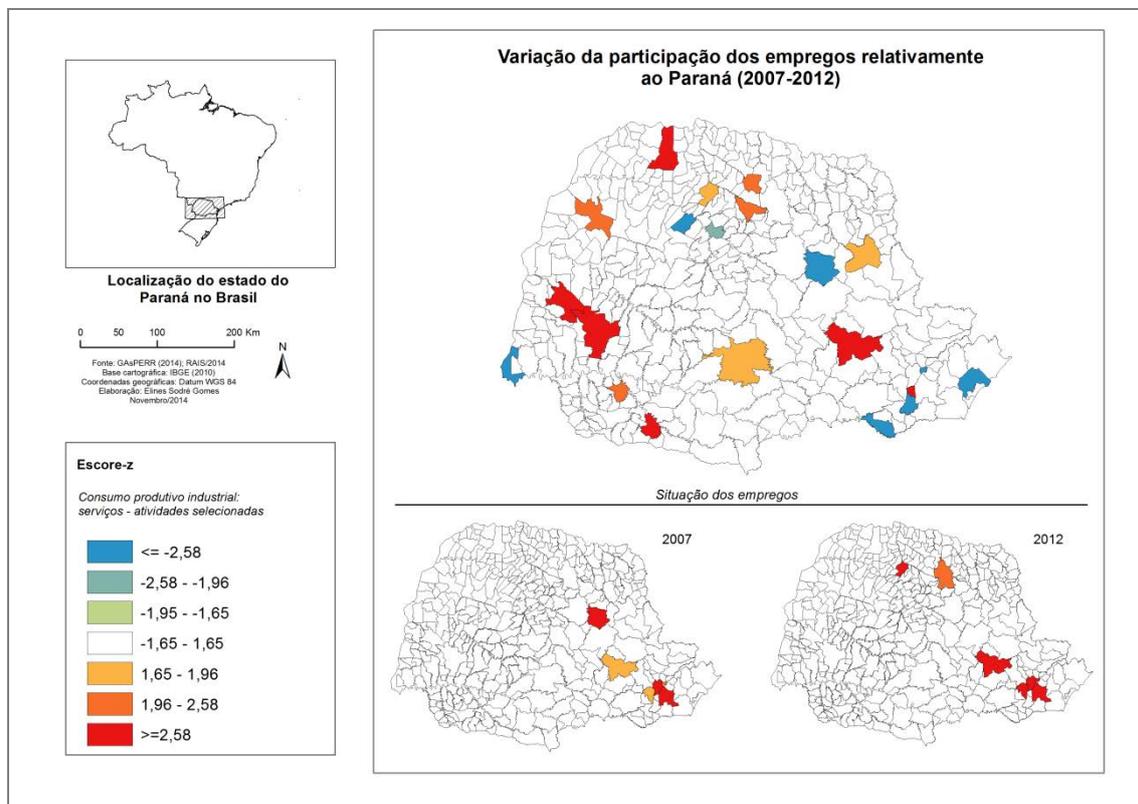
Fonte de dados: RAIS (2007; 2012). Base Cartográfica: IBGE (2010). Elaboração: Elines S. Gomes

Apêndice B.15 - Municípios do Paraná. Escore-z da participação percentual e variação da participação dos estabelecimentos de serviços de consumo produtivo industrial. 2007 – 2012



Fonte de dados: RAIS (2007; 2012). Base Cartográfica: IBGE (2010). Elaboração: Elines S. Gomes

Apêndice B.16 - Municípios do Paraná. Escore-z da participação percentual e variação da participação dos empregos de serviços de consumo produtivo industrial. 2007 – 2012



Fonte de dados: RAIS (2007; 2012). Base Cartográfica: IBGE (2010). Elaboração: Elines S. Gomes

